



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROCESSOS DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

LAYDIANE JALES DA SILVA

BRASÍLIA/DF

2021

LAYDIANE JALES DA SILVA

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROCESSOS DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Dissertação apresentada ao Programa da Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Políticas Públicas Educacionais. Área de Concentração: Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica
Orientador: Prof. Dr. José Luiz Villar

BRASÍLIA/DF

2021

Silva, Laydiane Jales da Silva

S586i Impacto da pandemia da Covid-19 nos processos de iniciação científica na Universidade de Brasília.

76 f.

Dissertação (Mestrado - Mestrado em Educação) --
Universidade de Brasília, 2022.

1. Iniciação Científica. 2. Pesquisa. 3. Pandemia Covid-19. 4.
Universidade de Brasília. I. José Luiz Villar, orient. II. Título.

LAYDIANE JALES DA SILVA

**IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS PROCESSOS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Projeto apresentado à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da
Universidade de Brasília, Linha de Pesquisa – Políticas Públicas e Gestão da Educação
Profissional e Tecnológica.

Resultado: _____ Data: / / .

Prof. Dr. José Luiz Villar
PPGE/UnB – Presidente (Orientador)

Profa. Dr. Sérgio Ronaldo Granemann
FT/UnB – Membro Interno

Profa. Dra. Giovanna Megumi Ishida Tedesco
PPGE/IFB – Membro Externo

Profº Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
PPGE/UnB – Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus, que escutou as minhas lamentações, meus pedidos e me deu força todos os dias até aqui.

À Universidade de Brasília, por proporcionar a oportunidade do Mestrado profissional aos Técnicos Administrativos, além de ser a minha casa e meu objeto de estudo, onde atuo com muito orgulho.

Agradeço ao meu orientador, pela paciência e pelo apoio durante o desenvolvimento do trabalho;

Agradeço aos meus colegas servidores do Programa de Iniciação Científica, que me deram o suporte para a coleta de dados do Programa.

À bibliotecária, pedagoga e estudante de letras português/espanhol, Carmem Corrêa Miranda, pela revisão técnica/textual deste trabalho.

À minha família, que teve toda a paciência do mundo comigo enquanto me dedicava aos estudos, mesmo já tendo pouco tempo para estar com eles e por terem sido meu alicerce durante esse período.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.

John Dewey.

RESUMO

Esta pesquisa versa acerca da Iniciação Científica (IC) na Universidade de Brasília (UnB), apresentam-se: os conceitos; o histórico da IC no Brasil e na UnB; a sua importância para os alunos de graduação; discorrendo sobre as normas e diretrizes e sobre as modificações e estatísticas ocorridas ao longo dos anos e como desenvolveu-se a IC na UnB durante a pandemia da Covid-19. Por meio da experiência da Iniciação Científica o(a) discente pode dar os primeiros passos na pesquisa acadêmica. Tal trajetória pode ocorrer desde a Educação Básica, mas o incentivo maior é dado na Graduação, passo anterior à Pós-graduação onde os alunos já vislumbram entrar no Mestrado e Doutorado. Com a Iniciação Científica o aluno tem contato direto com a pesquisa de acordo com o seu plano de trabalho e o projeto do orientador. A pesquisa pode se dar com atividades em laboratório, em escolas, hospitais, ou por meio de pesquisas presenciais. Em 2020, a Pandemia da Covid-19 veio à tona e no Distrito Federal as atividades de educação presencial foram suspensas a partir de março. Os estudos e práticas em laboratórios foram suspensos em vários momentos, nos hospitais foram reduzidos e as pesquisas *in loco* nas escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio, tanto particulares como públicas, foram suspensas juntamente com as aulas presenciais, mas em época de pandemia da Covid-19 como ficam as pesquisas de Iniciação Científica? Este fato motiva a questão de pesquisa deste trabalho: “Qual o impacto da Covid-19 sobre os projetos de Iniciação Científica na Universidade de Brasília? ” Durante a pesquisa foram analisados os bancos de dados com informações sobre as dificuldades relatadas pelos alunos durante a pandemia da Covid-19 e os pedidos de alteração dos planos de trabalho que estavam sendo executados no âmbito dos editais 2019/2020 e 2020/2021, no Programa de Iniciação científica da UnB (ProIC). Essas pesquisas foram impactadas desde o fechamento dos laboratórios, das escolas e das empresas, impossibilitando a continuidade de muitos projetos e gerando a necessidade de alteração de muitas investigações para o desenvolvimento de pesquisas bibliográficas. Levantou-se as quantidades de cancelamento solicitados entre os anos 2017 e 2021, separados por edital, onde verificamos um aumento de 4,3 vezes nas solicitações de cancelamento no período abordado. Por fim, apresentamos a sugestão de um chat para atendimento dos usuários do ProIC, para ser usado remotamente, como produto técnico necessário para finalizar a pesquisa.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Pesquisa. Pandemia Covid-19. Universidade de Brasília.

ABSTRACT

This research is about Scientific Initiation (CI) at the University of Brasília (UnB), it presents the concepts, the history of CI in Brazil and at UnB, its importance for undergraduate students, discussing the norms and guidelines and on the changes and statistics that have occurred over the years, and how HF developed at UnB during the Covid-19 Pandemic. Through the experience of Scientific Initiation, the student can take the first steps in academic research. Such a trajectory can take place from Basic Education, but the greatest incentive is given to Graduation, which is the step prior to Graduate Studies, and students already envision entering Master's and Doctor's degrees soon after. With Scientific Initiation, the student has direct contact with research according to their work plan and the advisor's project. Research can take place in the laboratory, in schools, hospitals or through face-to-face research. In 2020, the Covid-19 Pandemic came to the fore and in the Federal District, face-to-face education activities were suspended as of March. Studies and practices in laboratories were suspended at various times, in hospitals were reduced and on-site research in elementary and secondary schools, both private and public, was suspended along with the in-person classes. But, at a time of the Covid-19 pandemic, Impact of the Covid-19 pandemic on the Scientific Initiation processes at the University of Brasília? During the research, the databases with information on the difficulties reported by students during the COVID-19 pandemic and the requests to change the work plans that were being carried out under the 2019/2020 and e 2020/2021 public notices, in the Scientific Initiation Program were analyzed during the research. of UnB (ProIC). These researches have been impacted since the closing of laboratories, schools and companies, making it impossible to continue many projects and generating the need to change many investigations for the development of bibliographic research. The amounts of cancellation requested between 2017 and 2021 were raised, separated by public notice, we verified a 4,3-fold increase in cancellation requests in the period covered. Finally, we present the suggestion of a chat to assist ProIC users, to be used remotely, as a technical product needed to complete the survey.

Keywords: Scientific Initiation. Research. Covid-19. Pandemic. University of Brasilia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Distribuição de bolsas na chamada 2018-2020.....	17
Figura 2 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (PROIC).....	22
Figura 3 – Quantidade de projeto por ano.....	28
Figura 4 – Quantidade de bolsas por ano	28
Figura 5 – Quantidade de trabalhos apresentados por ano nos CICS	31
Figura 6 – Quantidade de orientadores por ano.....	33
Figura 7 – Processo de iniciação científica	47
Figura 8 – Gráfico de quantidades de pedido de cancelamento	55
Figura 9 – Gráfico de cancelamento x quantidades de projetos por ano	56
Figura 10 – Exemplo de pendências no Kaizala.....	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos de cada edital do PROIC.....	24
Quadro 2 – Quantidade de participantes selecionados no resultado final – editais 2019/2020 e 2020/2021	26
Quadro 3 – Congressos de Iniciação Científica	30
Quadro 4 – Catálogo de banco de teses e dissertações livres da Capes	37
Quadro 5 – Banco de dados Scielo.....	38
Quadro 6 – Banco de dados IBICT	39
Quadro 7 – Levantamento das respostas aos questionários de acompanhamento de 2020 e 2021 (informando se tiveram algum problema com a realização do plano de trabalho e o levantamento de quantos tiveram dificuldades devido à pandemia da Covid-19).....	52
Quadro 8 – Alterações dos temas para Covid-19 e/ou pandemia.....	54
Quadro 9 – Temas sobre Covid-19 e/ou pandemia, editais 2020/2021	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAS	Comitês Assessores de Áreas
CDT	Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
CEM	<i>Coarsened Exact Matching</i>
CGEE	Centro de Gestão e Estudos estratégicos
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CPF	Cadastro de Pessoa Física
DF	Distrito Federal
DIRIC	Diretoria de Iniciação Científica
DPG	Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação
DPP	Decanato de Pesquisa e Pós-graduação
ESCS	Escola Superior de Saúde
FAPDF	Fundo de Amparo à Pesquisa do Distrito Federal
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Iniciação Científica
IES	Instituição de Ensino Superior
IESB	Instituto de Educação Superior de Brasília
IFB	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
IFCE	Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará
IFG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
MEC	Ministério da Educação
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
OMS	Organização Mundial da Saúde
PEC-G	Programa de Estudantes-Convênio de Graduação
PIB	Programa Institucional de Bolsas
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-AF	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas
PIBIC-AV	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas

PIBIC-EM	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica de Ensino Médio (PIBIC-EM)
PIBIC-UnB	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na Universidade de Brasília
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento
PIP	Programa de Iniciação à Pesquisa
PPG	Programa de Pós-Graduação
ProIC	Programa de Iniciação Científica
RN	Resolução Normativa
SC	Santa Catarina
Scielo	Biblioteca Eletrônica Científica Online
SIAPIC	Sistema de Apoio ao Programa de Iniciação Científica
SIBOL	Sistema Bolsas
SIG	Sistema Integrado de Graduação
Sigra	Sistema de Graduação
SIPIC	Sistema de Inscrições do Programa de Iniciação Científica
ProIC	Programa de Iniciação Científica
UCB	Universidade Católica de Brasília
UDF	Universidade do Distrito Federal
UFGRS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista
Uniceub	Centro Universitário de Brasília

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	13
INTRODUÇÃO.....	15
1 CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PIBIC NA UnB.....	21
1.1 Gestão do ProIC.....	26
1.2 Congresso de Iniciação Científica.....	29
1.3 Orientadores.....	32
1.4 Iniciação Científica em Tempos de Pandemia do Covid-19.....	34
2 CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO.....	37
3 CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	49
3.1 Levantamento Documental.....	49
3.2 Bancos de Dados do ProIC.....	50
4 CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	52
5 CAPÍTULO 5 – PROPOSTA DE PRODUTO.....	58
6 CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERENCIAS:.....	64
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO – 1ª ATIVIDADE OBRIGATÓRIA DO ProIC – 2019/2020.....	68
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO – 1ª ATIVIDADE OBRIGATÓRIA DO ProIC – EDITAIS 2019/2020.....	72

MEMORIAL

Nasci em Sobradinho, no Distrito Federal (DF), mas mudei-me ainda criança para Ceilândia, onde estudei toda a vida em escola pública, do Ensino Fundamental ao Ensino Médio. Cursei Direito na Faculdade Projeção e me formei em dezembro de 2010. Cursei especialização em Recursos Humanos em 2012. Pelo fato de ter sido mãe por quatro vezes, tive de “espaçar” um pouco a continuidade dos meus estudos, mas sempre me esforcei no sentido de buscar estudar e me qualificar.

Em 2010 ingressei em janeiro como Servidora Técnica na Universidade de Brasília (UnB), lotada no Decanato de Pós-Graduação no mesmo ano. Em 2011 passei a trabalhar na Diretoria de Fomento à Iniciação Científica.

Trabalhando com Iniciação Científica durante todos esses anos pude acompanhar a evolução do Programa dentro da Universidade, a evolução dos alunos e muitos relatos de ex-alunos em relação às vantagens e alegrias de terem realizado uma pesquisa e ampliado seus conhecimentos durante a execução do projeto.

Acompanhei a preocupação do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação em melhorar e evoluir o Programa e essa importância despertou em mim o interesse em estudar mais a fundo o tema. Durante a pandemia precisei mudar o foco e vi que seria importante estudar o impacto da Covid-19 e do isolamento social no desenvolvimento dos projetos.

Iniciei o Mestrado Profissional em Educação no 2º semestre de 2019. Cursei as disciplinas: Pesquisa Aplicada à Educação; Indicadores e Gestão de Políticas Públicas de Educação; Pesquisa e Tecnologias na Educação; e Seminário de Pesquisa e Escrita Acadêmica.

Na disciplina ‘Pesquisa Aplicada à Educação’ aprimorei meus conhecimentos sobre a pesquisa e investigação científica. Durante a disciplina foram discutidos os temas e objetos de estudo de todos os alunos e pudemos discutir as possibilidades de pesquisa, bem como explorar os temas/títulos possíveis de acordo com os nossos objetivos.

O trabalho final da disciplina foi um ‘Esquema Paradigmático’, no qual pudemos construir: a pergunta e a resposta do projeto; a reflexão e estudo das pesquisas quantitativas e qualitativas; a concepção de causalidade, validação da

prova científica e de ciência (critérios de cientificidade); os pressupostos gnosiológicos (maneiras de abstrair, generalizar, conceituar, classificar e formalizar, ou maneiras de relacionar o sujeito e o objeto); e os pressupostos ontológicos (categorias abrangentes e complexas de concepção de homem, de educação e sociedade e concepções de realidade – concepções de espaço, tempo e movimento).

A disciplina 'Indicadores e Gestão de Políticas Públicas de Educação' teve foco nos indicadores da Educação Brasileira. Nela foi trabalhada a história da Educação no Brasil e as diversas avaliações da educação brasileira. O aprendizado sobre os indicadores mostrou-se muito importante para elucidar a forma como os aplicarei em minha pesquisa.

A disciplina 'Pesquisa e Tecnologias na Educação' foi focada nas diversas tecnologias utilizadas para o aprendizado e nos permitiu conhecer as várias possibilidades de ensinar e aprender.

No 'Seminário de Pesquisa' trabalhamos o Referencial Teórico, e tive a possibilidade de explorar nas diversas bases de pesquisa artigos relacionados ao meu tema, encontrando diversos estudos que farão parte do referencial bibliográfico do meu trabalho. Além disso, trabalhamos os capítulos possíveis para o Relatório de Qualificação.

Nas aulas de 'Escrita Acadêmica', além de trabalharmos a escrita que precisávamos, aprendemos a olhar o mundo com uma certa poesia – as aulas foram sempre cheias de humanidade e com um aprendizado leve e tranquilo.

Desde que ingressei no mestrado pude ver de perto e perceber melhor a importância da pesquisa, de forma que meu olhar para o mundo está totalmente diferente. Depois de tanto tempo sem estudar senti muita dificuldade, mas percebi que a pesquisa é o que faz o mundo girar e mais uma vez percebo os prejuízos que a falta da Iniciação Científica pode trazer na vida de um acadêmico.

INTRODUÇÃO

Segundo a Resolução Normativa do Conselho Nacional de Pesquisa Científica (CNPq), em sua Resolução Normativa (RN) 017/2006, a finalidade da Iniciação Científica é “despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projeto de pesquisa, orientados por pesquisador qualificado” (CNPq, 2006, p. 7).

O CNPq é o órgão idealizador e regulador das bolsas de iniciação científica no Brasil. Por meio da Resolução Normativa 017/2006 ele estabelece os objetivos e regras para as instituições, bolsistas e orientadores beneficiários das bolsas.

O CNPq foi criado em 1951 e tem como uma de suas finalidades promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, mediante a concessão de recursos para pesquisa, formação de pesquisadores e técnicos, cooperação com as universidades brasileiras e intercâmbio com instituições estrangeiras. Desde o Início a agência fomenta bolsas de Iniciação científica com o principal objetivo de despertar jovens talentos para a ciência e, ao longo do tempo, esses objetivos sofreram alterações.

Inicialmente, as bolsas eram bastante restritas, mas em 1960, após a estruturação da pós-graduação, as bolsas aumentaram significativamente em quantidade. Segundo relatório da Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE):

Esse apoio vai se expandir nas próximas décadas, principalmente após a estruturação da pós-graduação em meados da década de 1960, como uma forma de apresentar os conceitos e a prática da pesquisa aos jovens que, ainda em relativo pequeno número (havia menos de 200 mil estudantes matriculados no ensino superior em 1965), ingressavam em nossas universidades e outras instituições de ensino superior (CGEE, 2017, p.12)

Nos anos 1970 foram criados os Comitês Assessores de área (CAs). Com esses comitês as quantidades de bolsas aumentaram consideravelmente, exigindo que a concessão passasse a ser mediante o julgamento de mérito das propostas apresentadas individualmente pelos candidatos e levando em consideração, também, o perfil do orientador.

Em 1988 foi criado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à

pesquisa de estudantes de Graduação do Ensino Superior, visando a distribuição de bolsas para melhorar as experiências acadêmicas dos estudantes. A Iniciação Científica (IC) dentro da universidade é fundamental por se constituir em uma das portas de entrada para o estudante se interessar na carreira de um cientista, de um professor ou de um pesquisador.

Até os anos 1980 as bolsas de Iniciação Científica eram concedidas pelo CNPq diretamente a um orientador, sistema chamado de “Balcão”. O docente concorria à bolsa de um edital publicado pelo CNPq e recebia a bolsa para pagar aos orientandos de acordo com a sua seleção.

Em 1991, após ser amplamente discutido por vários docentes sobre a oferta, distribuição e importância das bolsas de IC, o CNPq divulgou que concederia cotas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica às Universidades. Na ocasião, o então Diretor de Desenvolvimento Científico do CNPq, Jorge Guimarães, esclareceu que o procedimento de concessão de bolsas precisava ser modificado, pois das 11.800 bolsas disponibilizadas, apenas 7 mil estavam sendo utilizadas, o que era causa da burocratização na concessão de bolsas individuais, associada a uma exagerada cobrança de desempenho dos bolsistas. E, assim, o Diretor informou: “[...] resolvemos ampliar e estimular a concessão das bolsas de iniciação científica como quotas institucionais”.¹

A partir desse modelo de concessão de bolsas, o CNPq passou a exigir das Universidades a contrapartida de pelo menos, 20% do número de bolsas e, também, a execução de um congresso ou seminário anual com as apresentações dos trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas para que o CNPq pudesse acompanhar o desempenho dos alunos.

Assim, desde 1992 as Instituições de Ensino Superior (IES) se submetem a edital com chamada pública Bienal publicado pelo CNPq, solicitando as bolsas de acordo com a demanda qualificada nos editais de seleção internos e as cotas são distribuídas às instituições com propostas aprovadas. Uma vez que recebem as cotas do CNPq fazem a distribuição de acordo com a avaliação e requisitos de um edital interno. A avaliação dos projetos submetidos a um edital de iniciação científica, tanto no CNPq quanto na Universidade, é realizado pelos docentes que compõem os comitês Assessores internos e externos.

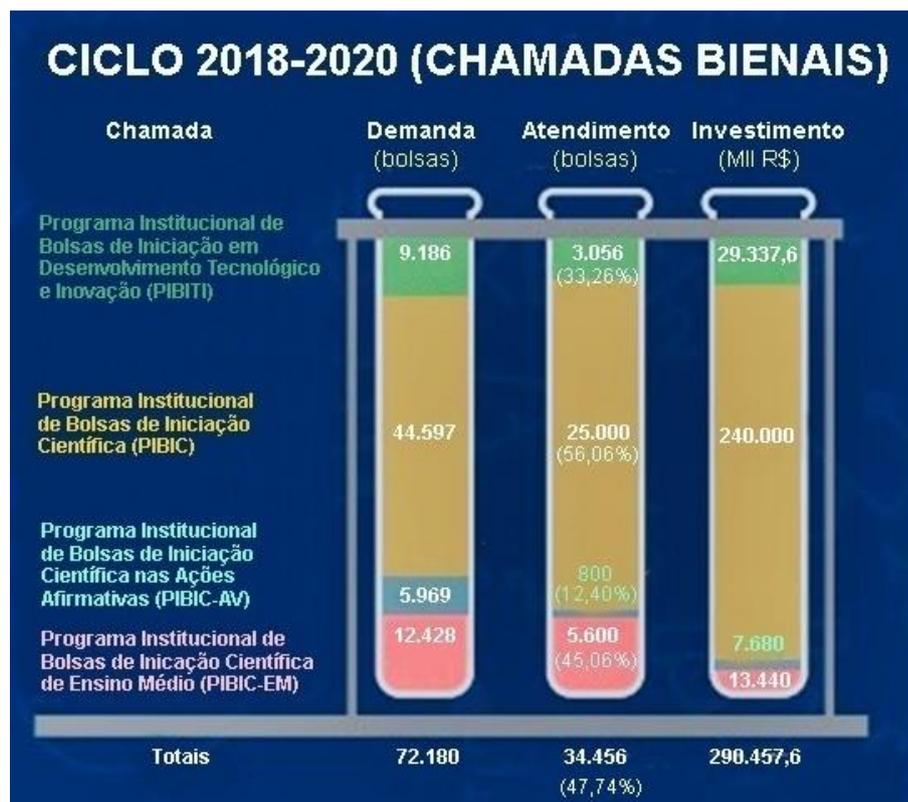
¹ Fala documentada nos Anais do II Seminário de Pesquisa (SEMINÁRIO, 1991).

Dos anos 1990 até o momento atual o PIBIC consolidou-se como um programa permanente do CNPq, envolvendo todas as Unidades da Federação, dezenas de instituições de ensino e pesquisa, milhares de alunos e orientadores. Tem sido investido no programa um grande volume de recursos financeiros.

O CNPq continua investindo fortemente em IC. Segundo relatório anual de 2020, foram investidos R\$ 150.876.000,00 em 2020, por meio da concessão de bolsas voltadas à formação de estudantes de Ensino Médio e de Graduação no método científico e tecnológico (CNPq, 2020).

As bolsas institucionais são distribuídas às Instituições de Ensino Superior a cada 2 anos, de forma que cada instituição distribui as bolsas anualmente. As bolsas do último biênio foram distribuídas de acordo com a Figura 1:

Figura 1 – Distribuição de bolsas na chamada 2018-2020



Fonte: CNPq 2021.

Além do CNPq, no DF, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF), também contribui com o fomento de bolsas de PIBIC para a UnB desde 2015, sempre com financiamento de mais de 300 bolsas mensalmente aos estudantes da UnB por meio do ProIC. Para 2022 há previsão de fomentar, também,

bolsas de PIBITI.

Em 2020, a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, ou Novo Coronavírus, causou a indicação de distanciamento social no intuito de conter sua disseminação mundial, inclusive no Brasil. No Distrito Federal foi adotado o distanciamento social também na educação, com a suspensão das aulas presenciais e adoção de aulas remotas da Educação Básica à educação de Ensino Superior. A UnB suspendeu as aulas presenciais em março de 2020.

Muitas pesquisas de Iniciação Científica são realizadas em laboratórios, por se tratar de experimentos, ou em sala de aula, por se tratarem de pesquisas em escolas, e ainda de entrevistas presenciais com o público alvo da pesquisa. Contudo, com a pandemia e o isolamento social, muitos alunos se viram frustrados na execução do seu plano de trabalho e tiveram que se reinventar e mudar o foco de suas pesquisas.

Este fato motiva a questão de pesquisa deste trabalho: “Qual o impacto da Covid-19 sobre os projetos de Iniciação Científica na Universidade de Brasília?”

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

ANALISAR A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O IMPACTO DA
PANDEMIA DO COVID-19 SOBRE OS PROCESSOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.

Quanto aos objetivos específicos podem ser destacados:

- a) Retratar o histórico e o desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica na Universidade de Brasília;
- b) Apresentar dados de evolução da gestão do Programa de Iniciação Científica na UnB;
- c) Analisar as implicações que a Covid-19 suscitou no desenvolvimento dos planos de trabalho dos bolsistas de iniciação científica;
- d) Criar um processo de informação e comunicação para o atendimento às demandas do Programa de Iniciação Científica na UnB.

A Iniciação Científica é uma política pública destinada à prática da pesquisa durante o Ensino Médio e a Graduação. Espera-se que através da experiência da Iniciação Científica o discente possa dar os primeiros passos na pesquisa

acadêmica. Tal trajetória pode ocorrer desde a Educação Básica, mas o incentivo maior é dado na Graduação, onde o aluno pode desenvolver melhor a pesquisa e, em seguida, poderá ingressar na Pós-graduação. Com a Iniciação Científica, o aluno pode ter contato direto com a pesquisa por meio do desenvolvimento de seu plano de trabalho e de contribuições ao projeto do orientador.

O estudante de IC é confrontado com as dificuldades quando precisa iniciar um projeto com o qual ele nunca teve contato e desenvolver competências para conduzir um plano de trabalho em que ele precisa trabalhar e contribuir durante o ano de pesquisa. Também precisa formular o problema quando se inscreve no projeto, já que o plano de trabalho costuma ser escrito pelo estudante e é o momento de enunciar as hipóteses para o desenvolvimento da pesquisa. Sem o raciocínio elaborado, o estudante não conseguiria dar continuidade ao seu trabalho.

O aluno ainda experimenta efetividade quando vislumbra na prática o desenvolvimento das teorias vistas em sala de aula e nas pesquisas.

O estímulo à participação de alunos de graduação em projetos de iniciação científica tem como motivação a ideia de que ao se envolverem em atividades da pesquisa (em todas as áreas do conhecimento), durante os anos iniciais da formação superior, os jovens terão contato com possibilidades e horizontes que, de outra maneira, não fariam parte de sua experiência de formação nos programas de graduação (CASSEL NETO, 2018).

A Universidade de Brasília recebe cotas para gerir bolsas das agências de fomento, tanto da CNPq quanto do FAPDF e proporciona, também, o pagamento de bolsas com recursos financeiros da Universidade. Esses recursos são utilizados para formar novos pesquisadores, por meio do aprendizado e da pesquisa orientada por professores experientes, que ensinam aos seus bolsistas como desenvolver a pesquisa e como pesquisar.

Considerada a relevância do programa de Iniciação Científica dentro do Decanato de Pós-graduação da Universidade e levando em consideração a grande quantidade de pessoas beneficiadas, docentes e discentes, sentiu-se a necessidade de fazer um levantamento histórico que resgatasse a trajetória do programa mostrando a evolução da gestão desde os anos 1990 até a atualidade.

Também se percebeu a necessidade de verificar se o afastamento das atividades presenciais, devido à Pandemia da Covid-19, trouxe grandes impactos à

Iniciação Científica na UnB. Isso se desenvolveu mediante a análise dos dados, alteração de projetos e planos, e relatos de problemas nos questionários de avaliação.

Este estudo se faz necessário diante da estrutura dispensada ao Programa de Iniciação Científica (ProIC) e aos recursos financeiros destinados a esse Programa, podendo mostrar aspectos passíveis de correção, constituindo-se em um instrumento de melhoria da gestão e política da iniciação científica e resgatando a história e o desenvolvimento da iniciação científica na Universidade de Brasília.

Esta dissertação está estruturada em 6 (seis) capítulos:

No primeiro capítulo é realizada uma reflexão sobre o significado, o histórico de criação do PIBIC e sua legislação no Brasil e na UnB. Comenta-se sobre os conceitos que envolvem a iniciação científica no Brasil. Conta-se a história de desenvolvimento e estrutura da IC, mostrando suas modificações ao longo do tempo e revelando aspectos importantes sobre o congresso de iniciação científica.

No segundo capítulo é apresentado o referencial teórico-metodológico, analisando e revisando as últimas pesquisas dissertativas e/ou teses publicadas de 2015 a 2020, com o tema iniciação científica.

O terceiro capítulo aborda acerca da iniciação científica durante a pandemia da Covid-19, mostrando um pouco sobre as dificuldades dos pesquisadores e sobre o andamento dos estudos durante esse período.

O quarto Capítulo apresenta a metodologia da pesquisa, a forma de levantamento de informações e as ferramentas e modelos utilizados para análise dos dados.

No quinto capítulo são expostas as considerações finais com o arremate dos resultados e as conclusões que eles trouxeram.

No capítulo sexto apresenta-se a proposta de produto para o Programa de Iniciação Científica da UnB.

1 CAPÍTULO 1 – HISTÓRICO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PIBIC NA UnB

Neste capítulo será retratado o histórico e o desenvolvimento do Programa de Iniciação científica na Universidade de Brasília.

O Programa Institucional de Bolsas (PIBIC) é regulamentado pela Resolução Normativa (RN) nº 017, de 06 de julho de 2006 do CNPq, e seus objetivos dizem respeito às instituições, aos pesquisadores (orientadores dos projetos de pesquisa) e aos bolsistas (estudantes) (CNPq, 2006).

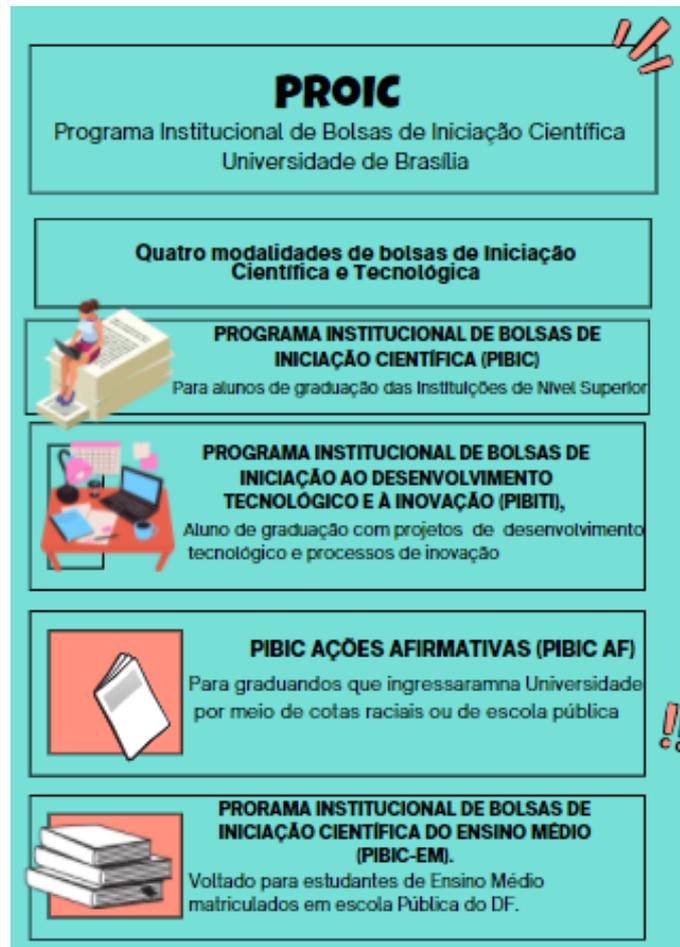
A concessão de bolsas de Iniciação Científica dirigidas aos estudantes de graduação e voltadas para a criação de oportunidades de experiência, em primeira mão, como a pesquisa e a produção de conhecimento, é bastante antiga no contexto do Ensino Superior brasileiro pois fez parte da política do CNPq desde sua fundação, nos anos 1950.

Em 1993, com o apoio do CNPq, foi implantado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica na Universidade de Brasília (PIBIC-UnB/CNPq). No ano seguinte, em contrapartida a esse apoio do CNPq, a universidade criou o Programa Institucional de Bolsas (PIB), por meio do seu Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPP) constituindo-se, assim, o programa PIBIC na UnB.

Em 2009 o PIBIC, como era conhecida a Coordenação de Iniciação Científica da UnB, passou a ser chamada de Programa de Iniciação Científica (ProIC). Atualmente o ProIC é gerido pela Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DIRIC), vinculada ao Decanato de Pesquisa e Pós-graduação (DPG) e tem por objetivos: despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação; e contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

Na Universidade de Brasília são operacionalizadas quatro modalidades de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, das quais três são destinadas a estudantes de graduação e uma aos estudantes do Ensino Médio. Trata-se do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação ao Desenvolvimento Tecnológico e à Inovação (PIBITI), do (PIBIC-AF) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM). Veja a Figura 2, a seguir:

Figura 2 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade de Brasília (PROIC)



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

O PIBIC foi o primeiro programa institucional criado para a Iniciação Científica e tem o maior número de remunerados e voluntários em todo o país.

O PIBIC tem como objetivos gerais:

- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos, que se dedicarão a qualquer atividade profissional; e
- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na pós-graduação.

Os objetivos específicos do PIBIC, em relação às instituições, são:

- Incentivar as instituições à formulação de uma política de iniciação científica;
- Possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação; e
- Qualificar alunos para os programas de pós-graduação.

O PIBITI tem por objetivo estimular os jovens do Ensino Superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas relacionados ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação. O PIBITI na UnB tem parceria com as empresas incubadas ou em incubação no Núcleo de Inovação Tecnológica/Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (NIT/CDT), na qual é disponibilizado o contato das incubadoras para os estudantes que quiserem conversar sobre os seus temas de interesse e possibilidade de realização de uma proposta conjunta.

O programa PIBITI foi lançado em 2006 e formulado com o objetivo de contribuir para o engajamento dos estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, além da formação de recursos humanos destinados ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país (SOARES, 2016)

Conforme o CNPq (2021), os objetivos do Programa Institucional de Bolsas da Iniciação Científica PIBIT são:

- Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País, e
- Contribuir para a formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade.

O PIBIC-AF é dirigido às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm programas de ações afirmativas. Trata-se de um programa para a distribuição de bolsas de Iniciação Científica às instituições que preencham esses requisitos e se interessem em participar do programa. Na UnB, para participar deste edital, o aluno precisa ter ingressado na Universidade por meio de cotas (raciais ou sociais) ou por meio de Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G).

O PEC-G é um convênio do Ministério da Educação (MEC) com países com os quais o Brasil mantenha acordos educacionais ou culturais com o intuito de cooperar para a manutenção dos estudantes desses países durante a graduação no Brasil, já que muitos vêm de países pobres.

O PIBIC-AF é um programa que atende tanto instituições públicas, quanto privadas. A construção de Políticas de Ações Afirmativas é um compromisso firmado pelo Governo Federal no âmbito da política educacional. Conforme o CNPq (2021), os objetivos do Programa Institucional de Bolsas da Iniciação Científica PIBIC-AF são:

- Ampliar a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes, cuja inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa para ingresso no Ensino Superior;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas de qualquer atividade profissional;
- Ampliar o acesso e a integração dos estudantes beneficiários de políticas de ações afirmativas à cultura científica; e
- Fortalecer a política de ação afirmativa existente nas instituições.

PIBIC-EM é Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM). Tem como objetivos:

- Fortalecer o processo de disseminação das informações e conhecimentos científicos e tecnológicos básicos; e
- Desenvolver atitudes, habilidades e valores necessários à educação científica e tecnológica dos estudantes.

Quadro 1 – Objetivos de cada edital do PROIC

Edital	Objetivo
PIBIC e PIBIF AF	<p>3.1 Despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa e para a inovação, mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de referência de docentes da instituição, de acordo com sua titulação.</p> <p>3.2 Contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa e reduzir o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação.</p> <p>3.3 Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador(a) nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, propiciando a articulação da graduação com a pós-graduação, com vistas ao acesso de estudante(s) aos programas de pós-graduação, e promovendo a inserção no mercado de trabalho.</p>

Quadro 1 – Objetivos de cada edital do PROIC

Edital	Objetivo
	3.4 Estimular docentes a mobilizar os estudantes de graduação para a participação em atividades de iniciação científica, integrando-os em grupos de pesquisa, tendo em vista agregar sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores(as) e alavancar a produção científica e bibliográfica.
PIBITI	<p>3.1 Despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa e para a inovação, mediante a participação de estudantes de graduação em projetos de pesquisa de referência de docentes da instituição, de acordo com sua titulação.</p> <p>3.2 Contribuir para a formação profissional de estudantes de graduação no campo da pesquisa e reduzir o tempo médio de titulação no âmbito da pós-graduação.</p> <p>3.3 Implementar política de pesquisa e formação de perfil de pesquisador(a) nos cursos de graduação da Universidade de Brasília, propiciando a articulação da graduação com a pós-graduação, com vistas ao acesso de estudante(s) aos programas de pós-graduação, e promovendo a inserção no mercado de trabalho.</p> <p>3.4 Estimular docentes a mobilizar os estudantes de graduação para a participação em atividades de iniciação científica, integrando-os em grupos de pesquisa, tendo em vista agregar sustentabilidade ao processo de renovação e expansão do efetivo de docentes pesquisadores(as) e alavancar a produção científica e bibliográfica.</p> <p>3.5 Ampliar a oportunidade de formação técnico-científica pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para estudantes de graduação cuja inserção, no ambiente acadêmico, tenha ocorrido por programa de ações afirmativas (AF) para ingresso no Ensino Superior.</p>
PIBIC-EM	Despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de Ensino Médio em projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da instituição.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir de dados retirados dos editais ProIC 2021/2022.

O PIBIC é o edital com mais orientandos por ser o mais velho e ter mais bolsas. Os outros editais possuem menos bolsas e, portanto, menos alunos desenvolvendo projetos. Nos editais 2019/2020 e 2020/2021, as quantidades de

participantes selecionados no resultado final, disponível na página do ProIC foi o seguinte em cada edital:

Quadro 2 – Quantidade de participantes selecionados no resultado final
– editais 2019/2020 e 2020/2021

	PIBIC	PIBIC AF	PIBITI	PIBIC EM
22019/2020	2041	227	113	81
20220/2021	2150	235	135	81

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir de dados retirados dos editais ProIC 2021/2022.

Essas quantidades foram divulgadas logo depois do processo seletivo e pode ter sofrido alterações, pois alguns alunos desistem antes de iniciar e outros desistiram ao longo do ano, conforme veremos ao longo desta pesquisa.

Nesta pesquisa os dados serão trabalhados de forma conjunta, não separando por edital, mas tratando como quantidades comuns a todos os editais do ProIC.

1.1 Gestão do ProIC

Na página do Programa de Iniciação Científica da UnB (proic.unb.br) é disponibilizado o “Memorial da Iniciação Científica”, que apresenta os dados da evolução histórica do Programa, destacando as estatísticas sobre o número de participantes, de orientadores, de projetos e trabalhos apresentados nos congressos.

Desde 1993, o então PIBIC da UnB contava com um coordenador e, pelo menos, 3 funcionários em seu quadro. Por muito tempo trabalharam nele, além do coordenador, 2 funcionárias terceirizadas e estagiários, que variavam de 3 a 4, para poder suprir todas as atividades. Eventualmente, chegavam servidores, mas nunca efetivados. Em 2009, o PIBIC passou a se chamar Programa de Iniciação Científica, mas com *status* de Diretoria, e passou a ter um Diretor e não mais um coordenador. Em 2011, a pesquisadora dessa dissertação passou a integrar o quadro do Programa, junto com outras 2 funcionárias que deixaram a Universidade em 2015. Ainda em 2015, o quadro passou a contar com mais 2 servidores compondo o

quadro de 3 servidores mais 2 estagiários. Em 2019, o quadro ficou completo com o Diretor e mais 4 servidores.

Analogamente ao quadro de servidores, a evolução também pode ser observada com os sistemas de gestão do ProIC. Em 1995, o Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação solicitou a confecção de um Sistema Informatizado para o gerenciamento e armazenamento dos dados do Sistema de Apoio ao Programa de Iniciação Científica (SIAPIC). Os dados dos projetos, bolsistas e orientadores eram agrupados de acordo com a área de conhecimento: Saúde e Vida, Ciências Exatas e Tecnologia e Artes e Humanidades. Os projetos eram agrupados em cada área por instituto/faculdades, seguidos dos departamentos dos orientadores. Este sistema não mencionava o curso do estudante.

Em 2004, o programa passou a usar o Sistema Bolsas (SIBOL), sistema utilizado apenas pela IC e atualizado pela informática da UnB. As inscrições eram feitas em papel e passadas para o sistema pelos funcionários.

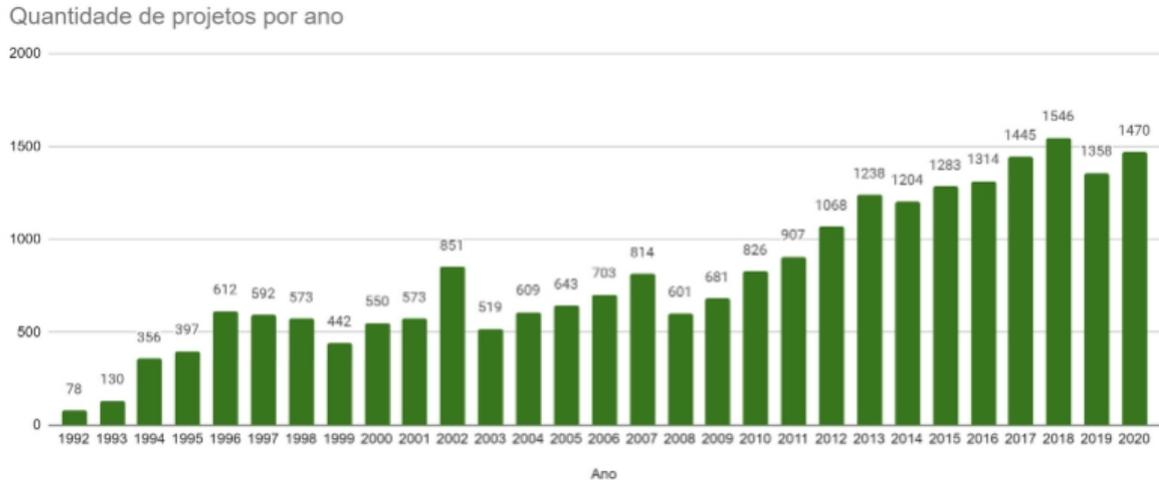
Em 2007, a inscrição deixou de ser em papel e passou a ser realizada pelo SIBOLWEB, possibilitando que os orientadores fizessem as inscrições pela internet.

Em 2018, foi necessário atualizar o sistema e, então, foi desenvolvido o Sistema de Inscrições do Programa de Iniciação Científica (SIPIC), sistema de inscrições utilizado até hoje.

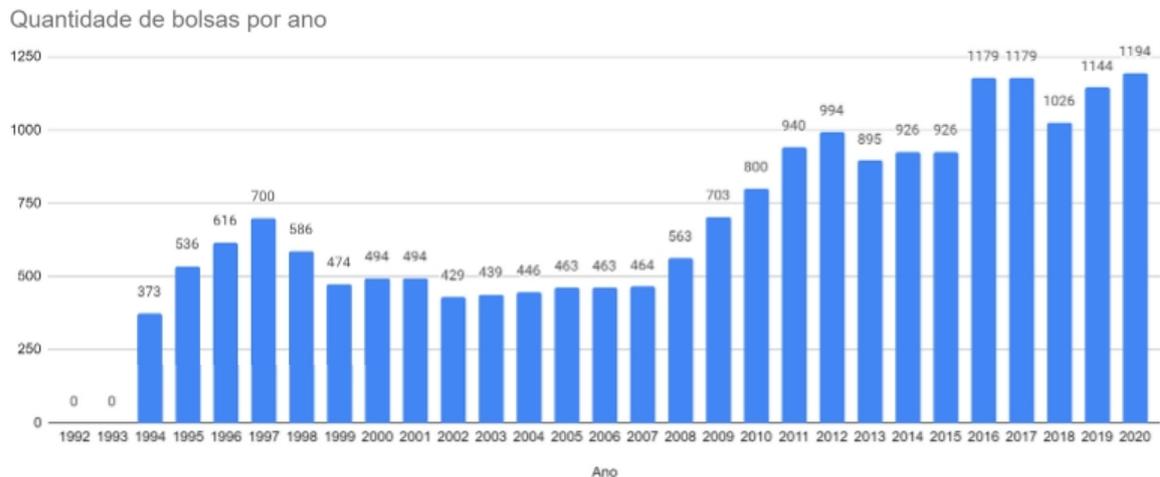
A partir de 2022, está prevista a utilização módulo Iniciação Científica do Sistema Integrado de Graduação (SIG). Será utilizado o módulo de pesquisa, no qual a IC tem uma espécie de submódulo. O SIG foi confeccionado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e vem sendo implantado na Universidade desde 2020.

Em relação às bolsas destinadas ao programa, a concessão de bolsas tem contado sempre com o fomento do CNPq e, por muitos anos, com o fomento da FAPDF e da própria Universidade, que conta com bolsas pagas com orçamento próprio, o que é esperado diante da alta demanda do programa. Com isso a quantidade de projetos também vem tendo um aumento considerável a cada ano.

A seguir a Figura 3 mostra a quantidade de projetos por ano e a Figura 4 mostra a quantidade de bolsas por ano:

Figura 3 – Quantidade de projeto por ano

Fonte: ProIC, 2021.

Figura 4 – Quantidade de bolsas por ano

Fonte: ProIC, 2021.

Como é possível constatar na Figura 4 “Quantidade de bolsas por ano” houve uma evolução significativa na quantidade de bolsas do Programa e, conseqüentemente, aumento dos projetos e orientadores envolvidos.

A Universidade de Brasília gerenciou em seu quadro de PIBIC, no 1º semestre de 2020, 2.651 estudantes. Desse total, 1457 eram voluntários e 1194 recebiam bolsas fomentadas pelo CNPq, pela FAPDF e pela UnB. Esses estudantes foram orientados por 1120 professores².

² Dados fornecidos pelos servidores do Programa.

1.2 Congresso de Iniciação Científica

Além das bolsas, o ProIC coordena o Congresso de iniciação científica da UnB e do Distrito Federal, o qual é realizado anualmente.

O Congresso de Iniciação Científica, juntamente com o Relatório Final e o Resumo, é uma avaliação e prestação de contas dos projetos realizados. É um seminário com apresentações públicas dos orientandos do programa no qual são avaliados pelo Resumo e apresentação oral da pesquisa. É uma exigência do CNPq e consta na RN 017/2006 (CNPq, 2006):

3.5.10 - Para o processo de avaliação a instituição deverá:

- a) realizar anualmente uma reunião, na forma de seminário ou congresso, onde os bolsistas deverão apresentar sua produção científica sob a forma de pôsteres, resumos e/ou apresentações orais. O desempenho do bolsista deverá ser avaliado pelo Comitê Institucional do PIBIC com base nos produtos apresentados nesta reunião e por critérios da própria instituição;
- b) publicar os resumos dos trabalhos dos bolsistas que serão apresentados durante o processo de avaliação, em livro, cd ou na página da instituição na Internet;
- c) convidar o Comitê Externo para atuar na avaliação do Programa, durante o seminário (CNPq, 2006, p. 11).

Sobre o Congresso de Iniciação Científica, Silva (2015) resume que atualmente Instituições de Ensino Superior que recebem recursos do PIBIC, do CNPq, são obrigadas a promover um evento no qual estudantes apresentam o resultado de um ano de trabalho em pesquisa, cuja metodologia de avaliação deve se desdobrar em avaliação interna, pública à comunidade acadêmica e à sociedade, e avaliação externa, restrita à visitação de comissão de avaliadores do CNPq.

O primeiro congresso de Iniciação científica da UnB aconteceu em 1995 com a apresentação dos projetos iniciados em 1994 e finalizados em 1995, e foi criado o PIP (Programa de Iniciação à Pesquisa), o que seria a contrapartida da Universidade para as bolsas PIBIC pagas pelo CNPq.

De 1995 a 2007 eram apresentados os trabalhos apenas de projetos com orientadores da UnB. A partir de 2008 foram se criando parcerias com outras IES do Distrito Federal e criou-se o Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal. Atualmente, são 8 IES que, em colaboração umas com as outras, realizam o Congresso anualmente.

A parceria é realizada por meio de disposição de recurso financeiro dividido entre as instituições participantes para custear o evento proporcional à quantidade de alunos que participará de cada parceiro e com os trabalhos de organização do congresso e avaliação dos trabalhos apresentados.

O Quadro 3 traz a relação de Congressos de Iniciação Científica.

Quadro 3 – Congressos de Iniciação Científica

Ano	Quant. de trabalhos apresentados	Parceiros	Nome	Data
1995	329	-----	1º Congresso de IC UnB	20 a 22 jun./95
1996	448	-----	2º Congresso de IC UnB	30 a 31 jul./1996
1997	496	-----	3º Congresso de IC da UnB	30 a 31 jul./1997
1998	605	-----	4º Congresso de IC da UnB	12 e 13 ago./1998
1999	465	-----	5º Congresso de IC da UnB	26 e 27 ago./1999
2000	495	-----	6º Congresso de IC da UnB	12 a 14 jul./2000
2001	629	-----	7º Congresso de IC da UnB	22 a 24 ago./2001
2002	604	-----	8º Congresso de IC da UnB	7 a 9 ago./2002
2003	573	-----	9º Congresso de IC da UnB	20 a 22 ago./2003
2004	606	-----	10º Congresso de IC da UnB e 1º do DF	25 a 27 out./2004
2005	611	-----	11º Congresso de IC da UnB e 2º do DF	23 a 26 ago./2005
2006	922	-----	12º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	12 a 15 set./2006
2007	822	-----	13º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	3 a 5 out./2007
2008	1004	Uniceub, UCB e UDF	14º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	30 set. a 02 out./2008
2009	1063	Uniceub, U UCB e UDF B e UDF	15º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	28 set. a 1 out./2009
2010	1107	Uniceub, UCB e UDF	16º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	08 a 11 nov./2010
2011	1442	Uniceub, UCB e UDF	17º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	12 a 15 set./2011
2012	1381	Uniceub, UCB e UDF	18º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	23 a 25 out./2012
2013	1936	Uniceub, UCB e UDF	19º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	05 a 08 nov./2013

Quadro 3 – Congressos de Iniciação Científica

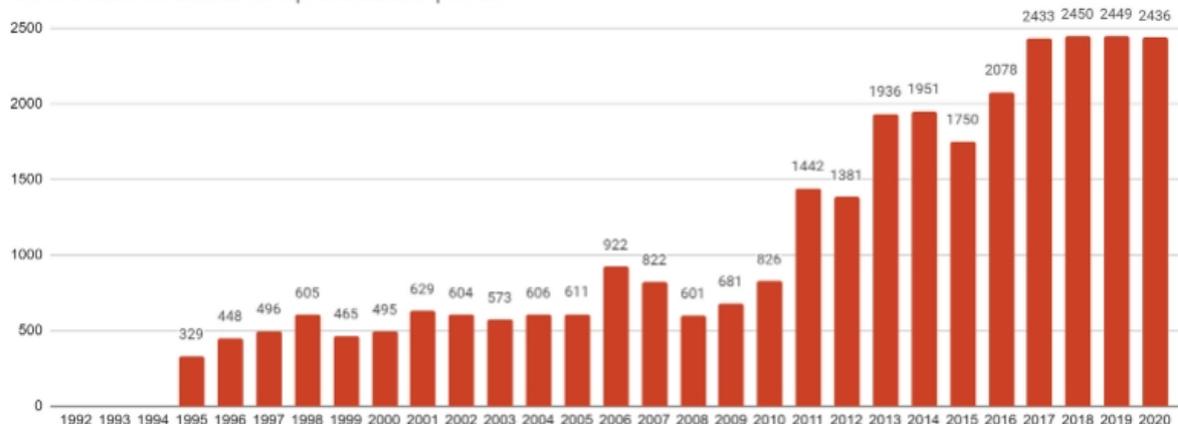
Ano	Quant. de trabalhos apresentados	Parceiros	Nome	Data
2014	1951	Uniceub, UCB e UDF	20º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	04 a 06 nov./2014
2015	1750	Uniceub, UCB e UDF	21º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	26 a 27 out./2015
2016	2078	Uniceub, UCB e UDF	22º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	24 a 27 out./2016
2017	2433	Uniceub, UCB e UDF	23º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	23 a 25 out./2017
2018	2450	Uniceub, UCB e UDF, IESB, IFB	24º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	25 a 27 set./2018
2019	2449	Uniceub, UCB e UDF, IESB, IFB, IFG – Águas Lindas	25º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	24 a 26 set./2019
2020	2436	Uniceub, UCB e UDF, IESB, IFB, IFG – Águas Lindas	26º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	Congresso Virtual de 17 a 20 nov./2020.
2021	2586	Uniceub, UCB e UDF, IESB, IFB, IFG – Águas Lindas, ESCS	27º Congresso de IC da UnB e 3º do DF	Congresso Virtual de 27 set. a 01 out./2021

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base em dados fornecidos pelo Programa ProIC.

A Figura 5 apresenta a quantidade de trabalhos apresentados por ano nos CICS.

Figura 5 – Quantidade de trabalhos apresentados por ano nos CICS

Quantidade de trabalhos apresentados por ano



Fonte: ProIC, 2021.

Durante a Pandemia, em 2020, o Congresso foi realizado de forma remota pela primeira vez. Foram recebidos 2436 resumos e publicados 1169 vídeos, sendo classificados da seguinte forma: 604 de Saúde e Vida; 382 de Artes e Humanidades; e 183 na área de Exatas e Tecnológicas. O número de apresentações orais acabou sendo inferior aos anos anteriores, pois devido ao momento atípico, as apresentações não foram obrigatórias e alguns alunos ainda não estavam completamente adaptados às novas tecnologias, pois tiveram que utilizá-las de forma repentina.

Em 2021, o congresso também precisou ser de forma remota. Desta vez foram obrigatórios os envios dos vídeos. No total foram contabilizadas 2510 apresentações, com a seguinte distribuição pelas áreas: Saúde e Vida (1134); Artes e Humanidades (886); e Exatas e Tecnológicas (490).

O congresso virtual da UnB e do DF está publicado na página do congresso no *YouTube*, por meio da página no link: https://www.youtube.com/channel/UC_BWlQ_OG6sKLCWjrO4vdFQ.

Os resumos e apresentações são avaliados pelo comitê interno da UnB, formado por professores da instituição, pelo comitê externo constituído pelos professores doutores das instituições parceiras e pelo Comitê externo, formado por professores bolsistas de produtividade do CNPq. Esses últimos avaliam os projetos dos alunos e o evento em formulário próprio do CNPq.

1.3 Orientadores

Não podemos esquecer da importância dos professores para a iniciação científica da UnB. No projeto eles têm o papel de orientadores, que podem ser docentes e técnicos com matrícula ativa na Universidade, ou aposentados e visitantes que escolhem os estudantes que participarão da pesquisa, bem como o tema do estudo e submissão do projeto ao processo de seleção. Fazem, ainda, a parte mais importante, que é a de ensinar e acompanhar o orientando do plano de trabalho.

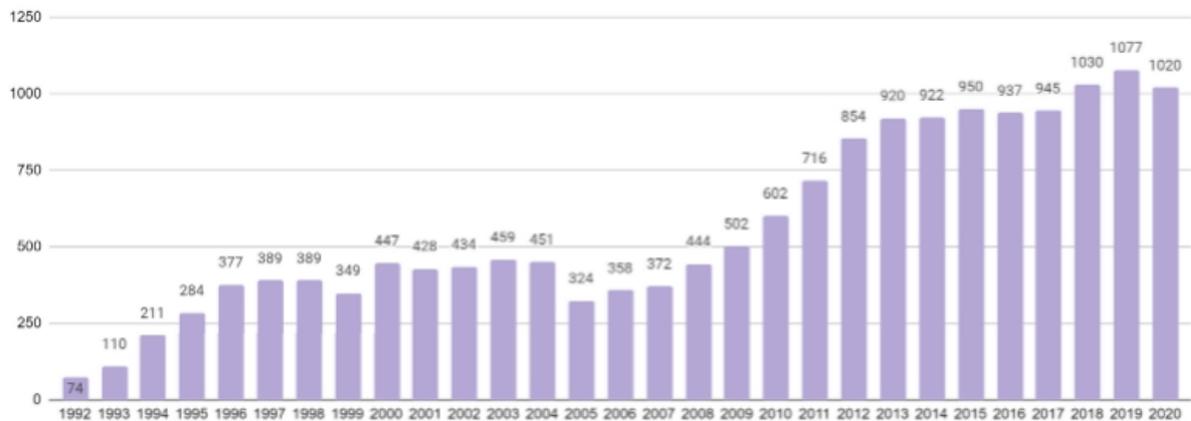
Novais (2020), já dizia sobre a Universidade enfatizando a importância dos docentes:

As Instituições de Ensino Superior **por meio de seu corpo docente qualificado** e as instituições de apoio e fomento a ciência (por exemplo, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq) por meio do auxílio financeiro, exercem funções indispensáveis para o incentivo a pesquisa dentro das instituições (NOVAIS, 2020, p. 11 [grifo da autora]).

Na Figura 6, a seguir apresenta-se a quantidade de orientadores por ano no programa.

Figura 6 – Quantidade de orientadores por ano

Quantidade de orientadores por ano



Fonte: ProIC, 2021.

Além do mérito científico da proposta, um dos critérios de seleção dos editais é a experiência do orientador. Esse sistema de avaliação do perfil do orientador está sendo utilizado desde 2017, depois de ampla discussão do Comitê Gestor junto com a DIRIC.

Além de trabalharem como orientadores, os professores também atuam no Comitê Gestor. Esse comitê é uma exigência do CNPq, descrito no item 3.5 da RN 017/2006 (CNPq, 2006):

3.5 - Compromissos da Instituição

3.5.4 – Nomear um Comitê Institucional, constituído, em sua maioria, de pesquisadores com titulação de doutor, preferencialmente com bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Este comitê responsabilizar-se-á, perante a Reitoria, ou a unidade equivalente, e ao CNPq, pelo gerenciamento do Programa, fazendo cumprir a presente norma (CNPq, 2006, p. 10).

O Comitê Gestor avalia os projetos submetidos aos editais e as apresentações e resumos do Congresso de Iniciação Científica.

1.4 Iniciação Científica em Tempos de Pandemia do Covid-19

Este capítulo tem por objetivo analisar as implicações que a Covid-19 suscitou no desenvolvimento dos planos de trabalhos dos bolsistas de Iniciação Científica na Universidade de Brasília.

No final de 2019, foi informado que em Wuhan, na China, se alastrava um novo Vírus chamado Covid-19. Desde então, por se tratar de uma virulência de grande letalidade, o mundo parou para tomar as precauções necessárias para impedir o seu avanço. Inclusive a UnB, preocupada com a propagação do vírus, decreta suspensão das atividades presenciais. Por meio do ato N° 0392/2020, a Magnífica Reitora Márcia Abrahão Moura:

No dia 12 de março de 2020, devido à situação de saúde pública pela pandemia da COVID-19, a Exma. Reitora da Universidade de Brasília, Profa. Márcia Abrahão assinou o Ato No. 0392/2020, suspendendo as atividades administrativas presenciais durante a vigência do Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020, ou de outras normas de conteúdo similar, em decorrência dos impactos no funcionamento da Universidade de Brasília (UnB, 2020).

O MEC divulgou em sua página os dados para a execução das atividades da IES dos Brasil de 15/12/2019 a 08/06/2020 e informou que 32 estavam em aulas remotas, 3 estavam a definir e 3 estavam em oferecendo o ensino híbrido. Na Universidade de Brasília o ensino remoto se deu de julho de 2020 até o final de 2021.

Com as atividades presenciais suspensas, a comunidade acadêmica passou a desenvolver suas atividades, administrativas e educacionais de forma remota. Inclusive, a Iniciação Científica teve suas atividades presenciais suspensas. A IC na UnB deu a oportunidade de os alunos alterarem os seus projetos iniciais e cronogramas e prorrogarem por mais 1 mês o fim da pesquisa para que todos pudessem finalizar suas atividades. Além disso, foi realizado o primeiro congresso de Iniciação Científica da UnB e do DF no formato virtual em que os alunos puderam enviar vídeos para serem publicados em página do Congresso no *YouTube*.

A Iniciação Científica é uma política pública destinada ao ensino da pesquisa ainda durante a graduação. Espera-se que por meio da experiência da Iniciação Científica o(a) discente possa dar os primeiros passos na pesquisa acadêmica. O plano de trabalho pode ser desenvolvido com atividades em Laboratório, em

escolas, hospitais ou pesquisas presenciais, mas em época de pandemia da Covid-19 como ficam as pesquisas de Iniciação Científica? Sabemos que os estudos em laboratórios tiveram seu uso suspenso em vários momentos, nos hospitais foram reduzidos e as pesquisas em loco, nas escolas, foram suspensas juntos com as aulas presenciais.

Na Universidade de Brasília, no edital 2020/2021 (ProIC 2021/2022), há 2524 orientados selecionados para desenvolver IC. Ao inscrever o projeto, cada orientador envia um plano de trabalho detalhado informando como o aluno desenvolverá a pesquisa ao longo de 12 meses, inclusive, informando as etapas mensais. No início da pandemia a Diretoria de Iniciação Científica, tendo em vista a necessidade de adaptação de todos os projetos, abriu a possibilidade de alteração dos planos de trabalhos. Então, os orientadores enviaram novos planos com a justificativa para as alterações. Além disso, todos os orientandos tiveram 1 mês a mais para finalizar os seus projetos, então terminaram em setembro, quando estava programado inicialmente, para acabar em agosto.

Para o orientador, o primeiro passo é definir o tema geral e buscar alunos que se encaixam no perfil. Essa seleção pode ser entendida como a seleção do aluno e também o processo de seleção ao qual orientador e orientando serão submetidos. Nesta fase de seleção o professor deve ficar atento aos requisitos do aluno. Além de ter compatibilidade com o tema o aluno precisa apresentar Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) compatível com a participação que pretende (remunerada 3 e voluntário 2,8), estar com matrícula ativa em uma IES e ter tempo disponível para realizar a pesquisa.

Na fase 2 já entraria no desenvolvimento do projeto. Geralmente, os projetos começam com estudo teórico sobre o tema. Nesta etapa o aluno aprende e, muitas vezes, pode vir a ter seu primeiro contato com a pesquisa bibliográfica e teórica, na qual aprenderá a escrever de forma mais científica.

Na fase 3, depois de passada a teoria, os alunos passam às partes práticas dos projetos e iniciam as pesquisas de campo, realizando as pesquisas nos laboratórios, iniciando as entrevistas, as pesquisas para comprovação das hipóteses e finalizações dos projetos, culminando na produção do Resumo, Relatório Final e apresentação no Congresso de Iniciação Científica.

Esta fase 3, que coincide com a parte prática, para a maioria dos orientandos de IC da UnB foi ou seria iniciada em 2020. Com o fechamento das unidades acadêmicas e suas instalações destinadas à pesquisa e com o isolamento social decretado no DF, muitos orientadores precisaram alterar esta etapa das pesquisas e muitos ampliaram as pesquisas bibliográficas mediante pequenas alterações nos temas propostos inicialmente, enquanto outros optaram por desistir do projeto e recomeçar no edital seguinte, com a esperança de seguir com sucesso suas experiências.

Inicialmente, poder-se-ia pensar que a Iniciação Científica seria impossível de ser realizada no ano de 2020, em plena pandemia. Mas, se considerarmos o conceito de Iniciação Científica segundo Massi (2010, p. 11): “Iniciação Científica, aqui entendida como o conjunto de experiências vivenciadas por alunos de graduação, vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente”.

Ora, se pensarmos nesse conceito é possível à IC, mesmo na pandemia, continuar desenvolvendo o plano de trabalho, pois o aluno vivencia a experiência de desenvolver o projeto e, mesmo que de forma diferente do planejado, ele aprende sobre o tema, pesquisa na área, tem a integração com a equipe e desenvolve muitas habilidades que não desenvolveria se cancelasse o projeto, apesar de trabalhar quase o tempo todo em ambiente virtual para se comunicar com o orientador e a equipe da pesquisa.

2 CAPÍTULO 2 – REFERENCIAL TEÓRICO

Foi realizada uma revisão da literatura com a pesquisa e localização de tópicos sobre o tema (CRESWELL, 2007). Pode-se encontrar pesquisas relacionadas ao tema Iniciação científica. A análise aqui realizada referiu-se a artigos publicados entre 2015 e 2020, armazenados nas seguintes bases de dados: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBCTI), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Dissertações livres da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e junto aos resumos, palavras-chave e títulos dos trabalhos, usando os termos “Iniciação científica”, “*Scientific initiation*”, “Covid 19”, “PIBIC”, “PIBIC/CNPq”.

Gil, em publicação de 1946, em um estudo intitulado ‘Como elaborar projetos de pesquisa’ em que detalha a forma de pesquisar, já falava da publicação e pesquisa pelos periódicos quando só haviam por volta de 200 artigos publicados nesse formato, na época em CD, mas hoje disponível de forma *on-line* e em grande quantidade “Os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que vem se tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica” (GIL, 2002, p.66).

A maioria dos trabalhos encontrados trata de estudos de caso em alguma universidade brasileira e usa pesquisas qualitativas, tendo como ponto de partida os egressos da Pós-Graduação ou da Iniciação Científica. Quase todos os trabalhos utilizaram entrevistas ou questionários para o levantamento dos dados.

Os Quadros 4, 5 e 6 trazem um apanhado das pesquisas separadas por banco de dados.

Quadro 4 – Catálogo de banco de teses e dissertações livres da Capes

Ano	Autor	Contribuição da pesquisa
2018	Moura	<i>Habitus</i> do pesquisador e sua contribuição para os orientandos de IC na Universidade de Chapecó-SC.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base no Banco catálogo de dados e teses da CAPES.

Moura (2018) pesquisou o *habitus* do pesquisador de forma a saber se a IC constrói o *habitus* de pesquisa a ponto de o estudante querer continuar os estudos

para além da Graduação e chegou à conclusão de “que os egressos da Unochapecó beneficiados com bolsas do PIBIC/CNPq adquiriram um montante de capital científico que favoreceu a entrada e permanência no campo científico” (MOURA, 2018, p. 6).

A pesquisa dela foi por meio qualitativo, utilizando-se de questionário e análise de conteúdo para a pesquisa.

Os recortes para o filtro foram as pesquisas realizadas entre os anos de 2015 e 2019, área de atuação e avaliação em educação. Foram encontradas 46 dissertações e teses, entre as quais: 7 não tem publicação autorizada; 22 relacionam a Iniciação Científica com a formação de professores; 16 tratam de Iniciação Científica no Ensino Médio e/ou Profissionalizante; e apenas 1 tem enfoque na Iniciação Científica na Graduação e na Pós-Graduação.

No banco de dados da Scielo (Quadro 5) a busca apontou 17 artigos que tratavam de Iniciação Científica, dos quais: 8 não estavam autorizadas as publicações; 4 apenas citavam Iniciação Científica; 4 tratavam da Iniciação Científica no Ensino Fundamental e/ou Médio; e 1 trabalhava com Iniciação Científica na Graduação.

Quadro 5 – Banco de dados Scielo

Ano	Autor	Contribuição da pesquisa
2017	Pinho	Analisou a política de IC e suas contribuições e demandas do impacto no programa da UFT com fatos históricos.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) com base no Banco de dados Scielo.

A pesquisa de Pinho (2017) pesquisou a política da Iniciação Científica no ensino de Graduação, na dimensão da expansão, e suas contribuições no espaço de formação dentro da UFT, e chegou a conclusão de que “Torna-se necessário estudar caminhos para que se ampliem as contribuições do referido programa” (PINHO, 2017, p. 672). Constatou-se que “é fundamental a compreensão de como a IC contribui para a formação intelectual, moral, crítica e criativa do acadêmico” (PINHO, 2017, p. 673).

No Banco de Dados IBICT (Quadro 6) foram encontrados 22 trabalhos, sendo: 3 que apenas citam a IC; 10 que tratam de IC no Ensino Médio e/ou Fundamental; e 9 que abordam IC na Graduação.

Quadro 6 – Banco de dados IBICT

Ano	Autor	Contribuição da pesquisa
2020	Novais	Analisa o PIBIC da UnB e conclui que os Egressos têm mais inclinação para continuar na carreira acadêmica que ingressar em outras áreas profissionais.
2019	Dantas	Análise da Gestão de processos Institucionais na UFRS
2019	Cruz	A Pesquisadora analisou a iniciação científica na formação em Serviço Social nas instituições de Ensino Superior de caráter público e privado da cidade de Manaus, que ofertam cursos de Serviço Social.
2018	Araújo	Estudo de Caso em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES), sobre a eficácia do PIBIC no IFCE, com base na percepção dos bolsistas e professores pesquisadores do programa considerando o período de 2013 a 2017.
2018	Canuto	Estudo de caso com análise dos processos de gerenciamento dos programas de iniciação científica da Universidade Federal de Itajubá.
2017	Costa	Análise da interação existente entre o processo de formação de pesquisadores, a partir da atividade de iniciação científica, com o processo de comunicação científica do professor orientador, por intermédio das publicações em coautoria.
2016	Soares	Estudo de caso do curso de Licenciatura e de Pedagogia de uma Universidade particular do Estado de São Paulo. O pesquisador estudou a hipótese de que a estratégia didático-pedagógica da Iniciação Científica transforma qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o significativo
2015	Silva	Avaliar os estudantes depois do Congresso, chamado de Salão de IC, da UFRGS.
2015	Ishii	Análise de vários aspectos da iniciação científica como prática pedagógica na formação de estudantes de farmácia.
2016	Bittencourt	Análise da IC na UnB em alguns programas de pós-graduação por meio de entrevistas com gestores, orientadores e bolsistas.

Fonte: Elaborado pela autora (2022) a partir do Banco de dados IBICT.

Com o Estado da Arte pode-se demonstrar a relevância social e acadêmica desta pesquisa, mostrando a insuficiência de estudos em decorrência do estado de emergência internacional que foi implantado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os trabalhos pesquisados mostram a necessidade de acompanhamento, da gestão do histórico da IC nas Universidades e, agora, do impacto da pandemia na

Iniciação Científica em 2020 e 2021. Com esta pesquisa poderá ser demonstrada a relevância da IC dentro da Universidade de Brasília.

A Iniciação Científica foi criada para inserir o jovem, iniciante na academia, na pesquisa, e deixá-lo em contato com a experiência acadêmica. O orientando de IC, muitas vezes, vê no desenvolvimento do projeto conceitos, teorias e experiências que não seriam possíveis somente com sua participação em sala de aula.

Iniciação Científica é o primeiro passo na carreira de um cientista, de um professor ou de um pesquisador. Segundo Coelho Filho (2012), a Iniciação Científica, como o próprio termo remete, é o início, o primórdio dos alunos para com a ciência na academia, ou seja, é o princípio do aprendizado prático no jogo científico.

Araújo (2018) conceitua o PIBIC como uma modalidade de bolsa por quota, originalmente, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e é voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de Graduação do Ensino Superior.

Estudos mostram que Iniciação Científica tem várias vantagens desde o primeiro contato com a pesquisa:

De acordo com Cassel Neto (2018), a formação de um pesquisador tem seu começo na Iniciação Científica. É nesta atividade que o aluno, jovem pesquisador, começa a exercitar o método científico e o poder de crítica, conhecendo conceitos, habilidades e valores com seus orientadores, e a fazer da ciência a sua vida.

Para Pinho (2017) estar inserido nos programas em questão é de grande importância para os acadêmicos, pois a atividade investigativa dá a oportunidade de que sejam realizadas práticas de aprendizagem, além do que a grade curricular proposta para o curso sugere. Essas práticas vão desde as idas à biblioteca até a preparação de trabalhos para congressos, permeada pela interação professor-orientador com sua experiência de pesquisa.

Com a iniciação científica o aluno é inserido na pesquisa. Para Santos Junior (2017), é um instrumento que permite introduzir os estudantes de Graduação, com potencial na pesquisa científica. É a possibilidade de colocar o estudante desde cedo em contato direto com a atividade científica, fornecendo-lhe uma nova postura.

Mas o primeiro contato com a pesquisa não é a única vantagem da IC. Dentre os benefícios pode-se destacar: o conhecimento além da sala de aula; o contato e

troca de conhecimento com várias pessoas; além dos professores e colegas de classe; e até um encaminhamento para a pesquisa da Pós-Graduação.

Para Cruz (2019) participar de projetos de IC ajuda na elevação da pontuação em processos de seleção de mestrados e doutorados, dependendo da prova de títulos.

Fava-de-Moraes e Fava (2000) fala da vantagem do estudante de perder o medo e não ter pânico do novo. Quando se aprendem coisas com uma certa autonomia apoiada na diretriz do orientador, posteriormente na vida prática, ao surgir a primeira dificuldade, o estudante terá uma razoável habilidade para interpretar o fato e discernir se pode resolvê-lo ou se é preciso consultar quem sabe mais, pois, humildemente, reconhecerá que não tem a solução.

Para Costa (2017) o único agente a quem o bolsista de iniciação científica tem a possibilidade de se apegar, como responsável pelo processo de IC, é o professor orientador.

Pesquisas mostram que a IC é um incentivo à vivência da pesquisa para os alunos universitários e integração entre ensino, pesquisa e extensão:

A iniciação científica promove o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Além disso, forma uma visão de integração que deve existir entre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação do universitário e integra os conhecimentos, as experiências e as vivências proporcionadas pelas atividades do regime de iniciação científica na produção de novos conhecimentos (BITTENCOURT, 2016, p. 39).

O estímulo à participação de alunos de graduação em programa de Iniciação Científica (IC) tem como motivação a ideia de que, incentivando-se atividades da pesquisa (em todas as áreas do conhecimento), já durante os anos da formação superior inicial, os jovens teriam contato com possibilidades e horizontes que, de outra maneira, não fariam parte da sua experiência de formação nos programas de graduação. Como consequência da ampliação de sua experiência acadêmica, além de uma formação mais bem qualificada, esses jovens teriam maiores chances de caminhar para uma carreira envolvendo pesquisa, seja no meio acadêmico, seja no setor produtivo. Parte desse processo envolveria a progressão para a formação em nível de pós-graduação, com maiores chances de sucesso, espera-se, do que seria o caso na ausência da experiência em IC (CGEE, 2017).

A iniciação científica é a forma de envolver os alunos de graduação nas atividades de pesquisa acadêmica desenvolvidas nas universidades brasileiras, em diversas áreas do conhecimento. Normalmente, os alunos que se dedicam à IC possuem pouca ou nenhuma experiência em trabalhos de pesquisa científica, devendo ser acompanhados por orientadores durante sua atuação, para que atinja os objetivos do seu trabalho (CASSEL NETO, 2018, p. 18).

Outro aspecto importante da IC é o desenvolvimento da maturidade reflexiva e possibilidade de amadurecimento do jovem.

O pensamento crítico reflexivo, a autonomia e a maturidade adquiridos pelos alunos durante a pesquisa de IC podem influenciar também em uma maior consciência no âmbito profissional existente, servindo como forma de o estudante direcionar seu percurso profissional, além de ser um espaço de socialização profissional (SANTOS, 2016, p.13).

Não podemos tirar do estudo o papel importante que o orientador desses alunos possui. O professor orientador é quem apresenta a pesquisa, que ensina e é o mentor dos estudantes de Iniciação Científica. Durante o desenvolvimento do PIBIC, o aluno socializa com colegas de vários níveis, tanto de graduação quanto de mestrado e doutorado, e no contato com o orientador aprende desde cedo o que não aprenderia na sala de aula, apenas na prática.

Para Soares (2016) a relação que acontece no desenvolvimento da Iniciação Científica entre os alunos da Graduação e seus orientadores enseja outras possibilidades de articulação entre a pesquisa e a aprendizagem, uma vez que é possível considerá-la como um caminho que redireciona o próprio processo de ensino e aprendizagem, pois quando se envolve na prática da pesquisa, o aluno aprende a elaborar uma base de conhecimentos mais sólida.

Além do orientador, o bolsista de IC também tem contato com vários outros profissionais e estudantes de outros níveis dentro e fora da Universidade.

A atividade de IC também se reflete na socialização profissional do aluno, pois a partir da apresentação e publicação do seu trabalho ele começa a ser reconhecido por colegas, pesquisadores e demais membros do grupo envolvido na pesquisa (CASSEL NETO, 2018).

A Universidade de Brasília emprega recursos financeiros e profissionais nesta área, pensando no desenvolvimento científico dos acadêmicos e na formação dos futuros acadêmicos Pós-Graduados. Para Santos Junior (2017) essa é uma iniciativa correta.

As universidades precisam estar atentas aos programas de Iniciação Científica, considerando que é difícil implantar um programa de boa qualidade e resultados, em face da falta de infraestrutura adequada. A ideia não é a de que todos os estudantes, que participam dos programas de bolsas de IC, sejam excelentes nessas áreas ou despertem um desejo de

dar continuidade à pesquisa, mas que oportunize ao maior número possível de estudantes a vivência acadêmica (SANTOS JUNIOR, 2017, p. 65).

A Iniciação Científica tem grande importância para a comunidade acadêmica, conforme destaca Cassel Neto (2018):

A experiência da IC não enriquece apenas atividade dos jovens cientistas. A IC mobiliza as comunidades universitárias, inspira orientadores, estimula estudantes que ainda estão descobrindo a vida acadêmica e reafirma o compromisso das universidades com o desenvolvimento do País. Entre as tantas atividades que movimentam a vida na universidade, a IC talvez seja a mais promissora, porque envolve a vontade de crescer, a curiosidade e a descoberta de novos horizontes (CASSEL NETO, 2018, p. 18).

Na Universidade ainda podemos chamar a atenção para a interação dos orientandos de Graduação com os demais níveis de pesquisadores da Universidade, e o que essa troca de experiências traz aos sujeitos envolvidos. Sobre isso Canuto (2018) destaca:

Há que se admitir que a integração dos vários níveis de pesquisadores (docentes, alunos de I.C., mestrandos, doutorandos, pós-doutorandos e docentes trazem aos sujeitos envolvidos um enriquecimento recíproco, por meio da troca de experiências e conhecimentos, adicionando benefícios à relação orientado-orientador e à carreira de ambos (CANUTO, 2018, p. 48).

Dantas (2019) afirma que o PIBIC consiste no principal programa brasileiro de formação de pesquisadores durante a Graduação. Para a autora, a inserção do estudante na pesquisa e nos meios que ela proporciona desperta o aluno para o que ela chama de Universo Científico, e pode cumprir o papel de formar os pesquisadores para a Universidade,

Cassel Neto (2018) afirma que é comum encontrarmos nas universidades, docentes e orientadores que, antes de ingressarem na Pós-Graduação, tiveram a experiência na Iniciação Científica durante a Graduação.

Moura (2018) concluiu que a IC possibilita um primeiro nível de acumulação de capital científico, o necessário para colocar o agente em uma posição acima dos colegas de graduação não-bolsistas.

Segundo Lima (2016), os alunos provenientes da IC titulam-se mais jovens. Isso se deve à idade menor ao ingressarem nos Programas de Pós-Graduação (PPG), além de menor tempo despendido entre a conclusão em um nível e o ingresso no nível posterior.

Também pode-se mencionar que, em geral, todos os estudantes que fizeram iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação, possuem um treinamento mais coletivo e com espírito de equipe e detêm maior facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras (FAVA-DE-MORAIS; FAVA, 2000 p. 3).

Dentre os artigos pesquisados, alguns autores trataram da avaliação em suas universidades. Araújo (2018) pesquisou, por exemplo, a eficácia do programa no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), com base na percepção dos bolsistas e dos professores pesquisadores do programa, considerando o corte temporal de 2013 a 2017. Analisou a eficácia do programa a partir da verificação da congruência entre os objetivos do PIBIC e os desempenhos alcançados. Para a coleta de dados utilizou o método de pesquisa do questionário estruturado. Como conclusão, destaca que “Os resultados sugerem a eficácia do PIBIC, visto que os objetivos propostos pelo programa, em grande parte, foram alcançados” (ARAÚJO, 2018, p. 115).

Com a intenção de avaliar a prática da IC como ressignificação do aprendizado, Soares (2016) estudou a hipótese de que a estratégia didática pedagógica da Iniciação Científica transforma qualitativamente o processo de ensino e aprendizagem, tornando-o significativo. Conduziu a pesquisa analisando um universo amostral formado por professores, alunos e egressos de cursos de Licenciatura e de Pedagogia de uma Universidade particular do Estado de São Paulo. Utilizou o procedimento técnico de questionário, objetivando analisar o resultado pedagógico da prática da Iniciação Científica, com vistas a verificar até que ponto esta prática contribui para a aprendizagem significativa. Uma das conclusões de Soares (2016) foi a seguinte:

[...] os alunos da graduação trocam conhecimentos com os pós-graduandos e os orientadores, sendo esse relacionamento a própria convivência com a pesquisa. A Iniciação Científica também fortalece a motivação para que os graduandos continuem seus estudos e particularmente pelo ingresso na Pós-Graduação (Soares, 2016, p. 93).

Bittencourt (2016) analisou a Iniciação Científica na Universidade de Brasília, no período de 2011 a 2013, focando no estudo da formação acadêmica dos estudantes, em especial os de licenciatura em Letras e bacharelado em Engenharias Mecânica e Mecatrônica. A pesquisa foi do tipo exploratória e realizada por meio de

abordagem qualitativa. O estudo organizou a coleta de dados em duas etapas: (i) análise documental, que contemplou, entre outras, as seguintes fontes da universidade pesquisada: anuário estatístico no interstício do estudo, estatuto, regimento, legislação pertinente ao tema, projetos, resoluções e o Sistema de Graduação (Sigrá); (ii) informações provenientes das entrevistas semiestruturadas realizadas com os sujeitos da pesquisa – gestores institucionais da UnB, no caso: o Reitor em exercício no período de 2011 a 2013; o Decano de Ensino de Graduação e; os dois Coordenadores dos cursos de Graduação. Percebeu-se como conclusão que a pesquisa científica é uma forma de produzir conhecimento e estabelecer respostas a hipóteses e problemas iniciais, sendo, comumente, um processo complexo e que exige habilidades específicas. Revelou, também, que a maior parte dos estudantes realizou apenas um projeto de pesquisa durante todo o curso, embora tenham se mostrado interessados pela área de formação.

Em se tratando de educação superior, a sala de aula não é o único espaço para a Iniciação Científica. Contudo, é o local em que se muda, altera ou elimina aquela imagem de um mundo estranho, distante, restrito e impossível que é a Iniciação Científica e a Pesquisa (BITTENCOURT, 2016).

Novais (2020) procurou identificar se a participação do aluno no ProIC produz alguma diferenciação significativa para o ingresso em programas de Pós-Graduação e, ainda, se a participação no ProIC produz efeito positivo que diferencie o participante quando do ingresso no mercado de trabalho formal, em sua remuneração auferida e em sua área de atuação (pesquisa e ensino). O método utilizado foi quantitativo, utilizando procedimento de correspondência *Coarsened Exact Matching* (CEM) e modelos de regressão (Logit, Probit e Mínimos Quadrados Ordinários). A autora da pesquisa concluiu que:

Os resultados revelam um efeito positivo para os beneficiários do ProIC no ingresso na pós-graduação, um efeito negativo para o ingresso no mercado de trabalho e em relação a remuneração média auferida pelos discentes beneficiários. Porém, ao verificar o ingresso no mercado de trabalho em atividades ligadas à pesquisa e ensino, nota-se um efeito positivo do programa (NOVAIS, 2020, p. 55).

Das pesquisas encontradas há duas quantitativas que comparam as produções científicas de alunos que fizeram e dos que não fizeram PIBIC nas universidades, mas usando instituições, métodos e banco de dados diferentes. Uma

delas é de Lima (2016), que investigou as diferenças entre titulados da Pós-Graduação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em 2012, e a outra é de Dantas (2019), que trabalhou com os egressos da IC da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Lima (2016) pesquisou as diferenças entre titulados da UFRGS em 2012, e se refere ao tempo e idade de titulação, bem como diferenças na produção científica até o ano de titulação entre dois grupos: discentes, que tiveram experiência de IC na graduação, que chamaram de grupo IC; e os que não tiveram, que chamaram de Grupo NIC. A conclusão foi a seguinte:

Verificou-se grande ocorrência de discentes do grupo IC na modalidade acadêmica. Em geral o grupo IC se titulou mais jovem que o NIC, e em três Grandes Áreas os discentes do grupo IC se titularam em menos tempo e com menor idade que o grupo NIC, bem como obtiveram mais produção científica em diversos casos (LIMA, 2016, p. 6).

Dantas (2019) adotou uma perspectiva metodológica censitária, analisando o perfil dos egressos do PIBIC na UFRN, a progressão desses discentes para a Pós-Graduação e comparando os perfis dos titulados que foram egressos do programa com o dos discentes que não participaram da Iniciação Científica. Como conclusão, percebeu:

[...] uma tendência dos estudantes que desenvolvem iniciação científica a se titularem na pós-graduação mais jovens do que os demais estudantes, além de uma influência da iniciação científica em uma maior participação das mulheres na pós-graduação e do tempo de permanência vinculado à iniciação científica na posterior obtenção da titulação (DANTAS, 2019, p. 8).

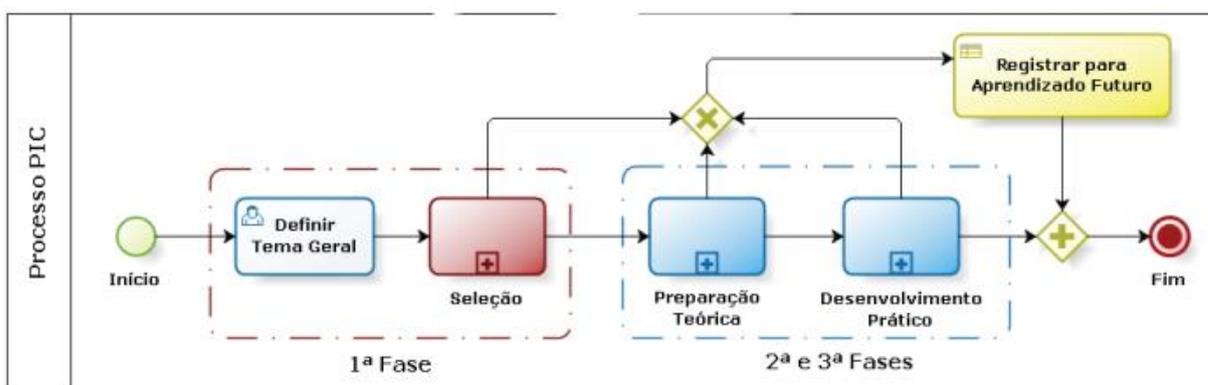
O Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) realizou pesquisa em 2017, sobre IC, e fez algumas avaliações. A pesquisa teve como primeira parte da avaliação um conjunto de questionários respondidos por bolsistas e orientadores do PIBIC ativos em 2013/2014, com o propósito de pesquisar a experiência de bolsistas e orientadores.

A segunda parte da avaliação voltou-se ao estudo sobre os egressos do Programa no período entre 2001 e 2014 e permitiu avaliar a evolução do tempo de transição entre a Graduação e o Mestrado para as diferentes grandes áreas do conhecimento. Também avaliou a inserção no mercado de trabalho, considerando a atividade econômica e natureza jurídica dos empregadores, taxa de emprego e remuneração dos egressos, dentre outras variáveis, com o propósito de estudar a

trajetória formativa e profissional dos egressos de PIBIC. A terceira parte voltou-se ao estudo sobre os egressos do PIBIC da Universidade Estadual Paulista (Unesp), contemplando a avaliação de impacto do programa naquela instituição.

Não há um padrão para o desenvolvimento da Iniciação Científica nos projetos. Seguindo a linha de raciocínio de Rocha e Rodrigues (2017) o processo do desenvolvimento do PIBIC pode ser dividido em 3 grandes fases, conforme a Figura 7, a seguir:

Figura 7 – Processo de iniciação científica



Fonte: Rocha e Rodrigues (2017, p. 95).

Para participar da IC na UnB, o aluno precisa ter o IRA maior ou igual a 3 (três) e estar com matrícula ativa na Universidade. Ao concluir o PIBIC, o estudante precisa entregar um Relatório Final, em formato de artigo científico passível de submissão para revista da área de conhecimento em que se desenvolve o projeto, um Resumo e apresentar a um Comitê Avaliador o trabalho na forma de pôster, no Congresso de Iniciação Científica, com apresentação oral de aproximadamente 10 minutos. Por este meio de seleção, o ProIC escolhe alunos com o melhor rendimento e, durante a execução do plano de trabalho, incentiva-os e os acompanha para o desenvolvimento da pesquisa.

E, para além da experiência na academia, a IC agrega valor e experiência que serão utilizados na carreira dos participantes. Neste sentido, Ishi (2015) diz que são observadas mudanças qualitativas na relação do estudante com a aprendizagem: o conhecimento ganha significado e sentido, e sua compreensão torna-se profunda.

Massi (2010 p. 38), ainda sobre o conceito de IC, chama a atenção para “a idéia [sic] de que as Palavras IC podem ser substituídas pela Formação Científica e está associada também a atividades como: Programas de treinamento, desenvolvimento de estudos sobre metodologia científica...”.

Importante destacar que o aluno pode aprender metodologia científica, como fazer e como estudar sobre o tema. Muitos alunos chegam ao final da Graduação sem saber escrever e sem saber pesquisar com a IC. Mesmo que sem a prática laboratorial ou visitas programadas o orientando não termina o projeto da mesma forma que iniciou – ele aprende.

Outro personagem da IC são os orientadores que se esforçam para ensinar aos orientandos. Segundo bem coloca Ishii (2015, p. 94): “A forma como a orientação é praticada pode representar fator decisivo para o desenvolvimento do estudante durante o estágio”.

Ishii (2015) destaca, ainda, que os alunos aprendem mais quando o orientador se mostra disponível, acessível e, por muitas vezes, oferecem atendimento individualizado.

Percebe-se que a maioria das pesquisas foi uma tentativa de avaliar a progressão do aluno de IC depois da Graduação, na Pós-Graduação, ou na vida profissional. Contudo, não há estudo que fale da evolução dos programas depois de tanto tempo e, muito menos, que fale do impacto da pandemia no Programa.

Como a Pandemia da Covid-19 é atual e os impactos ainda estão ocorrendo, tem-se dificuldade de encontrar estudos sobre o tema. Por isso essa é uma pesquisa importante e pioneira nesse sentido.

No próximo capítulo será abordado o procedimento metodológico da pesquisa.

3 CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Com o objetivo de investigar o impacto da Pandemia da Covid-19 na Iniciação Científica da UnB, mostrando o histórico e os dados relevantes para as análises mostrando os desafios e a superação destes por meio do Programa, foi realizada uma investigação descritiva e exploratória envolvendo pesquisa bibliográfica, levantamento documental e estudo de caso, considerando a população dos alunos que fizeram IC durante a Pandemia da Covid-19 na UnB.

Nesta pesquisa foram utilizados, predominantemente, dados quantitativos para o desenvolvimento da análise, alegações de raciocínio, e causa e efeito como alegações pós-positivas para o desenvolvimento do conhecimento empregada de levantamentos e coletas de dados que geraram dados estatísticos (CRESWELL, 2007), para demonstrar se houve impacto da Pandemia da Covid-19 para a Iniciação Científica na UnB.

3.1 Levantamento Documental

Para analisar a gestão do ProIC foi necessário fazer um levantamento histórico nos documentos físicos guardados na secretaria do Programa, nos anais dos Congressos, nos anais dos Seminários e na página do Programa, a qual está hospedada no site proic.unbr.br

Os documentos físicos datados de 1993, com o registro do início da gestão das bolsas e os nomes dos primeiros orientadores e alunos que participaram da IC, já com a gestão de bolsas pela Universidade, estão sob a guarda do Decanato de Pós-Graduação, que tem por finalidade promover, coordenar, supervisionar e apoiar o ensino de Pós-Graduação e a Iniciação Científica, com o objetivo de formar recursos humanos de alto nível, fundamental para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural do país (ProIC, 2021/2022).

Os anais dos Seminários estão separados em 3 volumes, todos físicos, que contam muito da história, inclusive da reunião entre CNPq e conselho para decidir sobre a distribuição das bolsas serem realizadas pelas instituições, ao invés do CNPq selecionar os participantes diretamente.

Os anais dos Congressos estão publicados nos livros, CDs e registros, no conferencias.unb.br, e registram os resumos dos congressos desde 1994. Contam,

ainda, a história do Programa e das parcerias com outras Universidades. Os anais podem ser encontrados no repositório da biblioteca em conferencias.unb.br, bem como os relatórios finais entregues pelos alunos.

Conforme sua análise, Gil (2002) destaca a importância da pesquisa documental:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc. (GIL, 2002, p. 46).

3.2 Bancos de Dados do ProIC

Diante dos bancos de dados encontrados, foram realizadas as análises que se encontrarão no capítulo seguinte.

A pesquisa de levantamento dos dados consultou os diferentes bancos do ProIC:

Banco de dados 1: consiste na planilha com as respostas dos alunos aos questionários de acompanhamento enviados em 2020 e 2021. Traz o resultado do levantamento das respostas aos questionários de acompanhamento de 2020 e 2021 informando se tiveram algum problema com a realização do plano de trabalho e com a pandemia;

Banco de dados 2: trata do levantamento dos planos de trabalho de 2020 que foram alterados para tratar dos temas relacionados à Covid-19. Os alunos iniciam a pesquisa com uma programação mensal de atividades para finalizar os projetos. Muitos precisaram alterar seus planos e decidiram estudar temas ligados à Pandemia.

Banco de dados 3: levantamento dos planos de trabalhos de 2021, que pesquisarão algo relacionado à Covid-19. Frente à pandemia e ao Tema novo "Covid-19", vários alunos decidiram dedicar a

sua pesquisa a esse tema. O número de planos de trabalhos de anos anteriores a 2020 foram alterados durante a vigência do edital. Vale ressaltar que os editais definem o início do projeto em agosto ou setembro de um ano, e o final setembro/outubro do ano seguinte. Os dados dessa base são, então, relativos aos editais 2019/2020 e que tiveram a vigência de 01/08/2019 a 31/08/2021.

Bando de dados 4: Pedidos de cancelamento realizados por e-mail e com pedidos formalizados em formulário próprio de cancelamento.

Para ilustrar melhor os fatos alguns relatos serão descritos no próximo capítulo. Para não identificar os orientandos, eles serão chamados de X, Y, Z, W e K. E os relatos dos professores como professor A, B, C e D.

4 CAPÍTULO 4 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão descritos e analisados os resultados do tratamento dos dados ligados às diferentes bases pesquisadas, bem como as percepções de alguns alunos em resposta ao questionário de acompanhamento. Os alunos não terão as identidades reveladas, sendo nomeados como W, Y, X, Z e K, e os professores como A, B, C e D.

Anualmente, em março, o Programa de Iniciação Científica envia questionários de acompanhamento aos estudantes, buscando identificar se existem e quais são os problemas encontrados para o desenvolvimento do plano de trabalho. É enviado um formulário *Google Forms* com algumas opções para marcar e uma opção para “outro”, onde o aluno pode informar um problema fora das opções indicadas. O questionário encontra-se no anexo desta dissertação.

No ano de 2020, 1300 estudantes responderam o questionário, dos quais 303 informaram que tiveram problemas para desenvolver o Projeto e 99 responderam a opção “outros” informando que tiveram problemas foram causados pela pandemia da Covid-19.

No ano de 2021: 1734 estudantes responderam o questionário; 383 marcaram que tiveram problemas de acordo com o que poderiam marcar; e 240 estudantes responderam que tiveram outros problemas e relataram que foram problemas relacionados ao desenvolvimento da pesquisa devido à pandemia da Covid-19. Os alunos que relataram esses problemas estão divididos nas seguintes áreas (Quadro 7)

Quadro 7 – Levantamento das respostas aos questionários de acompanhamento de 2020 e 2021 (informando se tiveram algum problema com a realização do plano de trabalho e o levantamento de quantos tiveram dificuldades devido à pandemia da Covid-19)

Ano	Vida	Humanas	Exatas
2020	44	25	20
2021	155	32	53

Fonte: ProIC 2021.

A maioria dos estudantes que encontrou problemas no desenvolvimento do projeto são da área da Saúde e Vida. Segundo esses estudantes os problemas ocorreram devido ao fechamento dos laboratórios, impossibilitando o uso de equipamentos, à coleta de dados, ao tratamento de experimentos e à suspensão das atividades de visita aos hospitais, o que dificultou o acesso a pacientes, a realização de estudos clínicos e tornou inviável o prosseguimento da pesquisa na parte prática.

O Estudante W (aluno de Saúde e Vida), por exemplo, discorreu sobre os problemas para finalizar a pesquisa:

“A pandemia de COVID-19 impediu que a parte prática de testagem e acompanhamento do produto da pesquisa fosse concluída, visto que os testes ocorreriam no HUB e em escolas” (ESTUDANTE W, 2020).

As áreas de Artes e Humanidades também sofreram impacto. Os alunos relataram dificuldades para a execução dos planos de trabalho. Alguns alunos tinham viagens programadas para pesquisa de campo, outros fariam entrevistas e observações em escolas, entrevistas pessoais e observação nos mais diversos espaços de socialização. Segue relato do estudante X:

“Tal projeto prevê pesquisa de campo que se refere ao levantamento dos atrativos turísticos da cidade de Planaltina - DF; pesquisa documental e entrevista que será realizada com os coordenadores das escolas do ensino fundamental da cidade. Entretanto, em função da pandemia da corona vírus, o calendário dessas escolas está suspenso, o que inviabiliza toda a pesquisa de campo (pesquisa documental e aplicação do roteiro de entrevista). Em função do pedido de isolamento” (ESTUDANTE X, 2020).

Na área de Exatas e Tecnológicas, os alunos também tiveram dificuldade de realizar a parte prática devido ao fechamento dos laboratórios de informática, química, matemática, engenharias e de todos os outros laboratórios necessários para a realização da parte prática dos planos de trabalho.

Conforme o Estudante Z:

*“Problemas de acesso ao equipamento para realização dos experimentos devido a pandemia;
Problemas para realização de múltiplos experimentos para levar o estudo a um viés quantitativo devido a pandemia;
Carência de resultados devido a pandemia e a impossibilidade de geração dos mesmos, que estavam previstos para o mês de março devido a aquisição de novo equipamento” (ESTUDANTE Z, 2020).*

Em 2020, apesar dos alunos não esperarem que uma pandemia fosse acontecer durante a execução dos seus planos de trabalho, alguns viram a possibilidade de estudar o tema e alteraram os seus planos de trabalho logo no início de 2020, passando a estudar um tema relacionado à pandemia da Covid-19. Neste período foram solicitados 60 pedidos de alteração de planos de trabalhos, num total de 2500 estudantes, dentre os quais cinco alteraram para algo relacionados à COVID-19 (Quadro 8):

Quadro 8 – Alterações dos temas para Covid-19 e/ou pandemia

Área	Artes e humanidades	Saúde e vida	Exatas e Tecnológicas
Quantidade	3	2	0

Fonte: Elaborado pela autora (2022), com base nos resultados dos questionários, informado pelos servidores do Programa.

Nas três áreas foram relatados problemas pessoais, dificuldades em compatibilizar as atividades de IC com as novas atividades remotas, dificuldades de desenvolver o estudo sem um local propício e/ou adequado para realizar os trabalhos e a obrigatoriedade de desenvolver a pesquisa em suas residências, dada a necessidade do isolamento social. Mas, nos 5 casos os alunos viram uma oportunidade de trabalhar com o tema que estava atrapalhando o desenvolvimento do projeto original e fizeram a alteração para o tema Covid-19 e/ou Pandemia. O que foi muito positivo, já que foram os primeiros a trabalhar com o tema.

Segue uma das justificativas para a alteração de plano do aluno K (aluno de Humanas):

“Tal projeto prevê pesquisa de campo que se refere ao levantamento dos atrativos turísticos da cidade de Planaltina-DF; pesquisa documental e entrevista que será realizada com os coordenadores das escolas do ensino fundamental da cidade. Entretanto, em função da pandemia do Corona vírus, o calendário dessas escolas está suspenso, o que inviabiliza toda a pesquisa de campo (pesquisa documental e aplicação do roteiro de entrevista). Em função do pedido de isolamento” (ESTUDANTE K, 2020).

Em 2020, muitos planos de trabalho foram propostos desde o processo seletivo dos editais com o objeto de estudo voltado à pandemia da Covid-19. Havia uma expectativa de que tudo voltasse à normalidade até o final de 2020, mas como

isso não aconteceu, foram feitos, novamente, muitos pedidos de cancelamento e alteração dos planos. Alguns projetos com dificuldade foram adaptados para realizar uma revisão sistemática da literatura mais ampla, completada com o tratamento subsequente das informações levantadas (Quadro 9):

Quadro 9 – Temas sobre Covid-19 e/ou pandemia, editais 2020/2021

Área	Humanas	vida	Exatas
Quantidade	92	101	15

Fonte: Elaborado pela autora (2022), com base nos resultados dos questionários, informado pelos servidores do Programa.

Os pedidos de cancelamento são realizados por e-mail por meio de formulário próprio. Os alunos que saem precisam entregar um relatório de atividades, principalmente os bolsistas, para fins de prestação de contas, onde o orientando informa o que fez durante a execução do plano de trabalho até a saída. O levantamento foi realizado de acordo com pedidos registrados no e-mail do Programa, filtrados os formulários enviados com os pedidos.

Os gráficos das Figuras 8 e 9 exprimem as quantidades de pedidos de cancelamento.

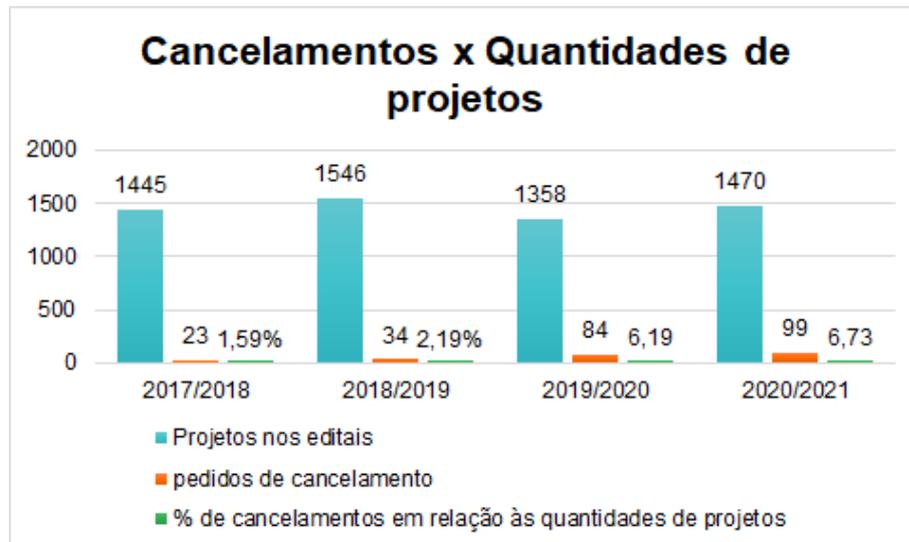
Figura 8 – Gráfico de quantidades de pedido de cancelamento



Fonte: Elaborado pela autora (2022), com base nos resultados dos questionários, informado pelos servidores do Programa.

No edital 2017/2018, foram solicitados 23 pedidos de cancelamento. No edital 2018/2019, foram encontrados 34 pedidos de cancelamento de projetos. Nos editais 2019/2020, foram efetuados 84 pedidos de cancelamentos para alunos bolsistas e voluntários, entre 13 de março até o final do projeto, em 31 de agosto de 2020. Percebe-se o aumento considerável da quantidade de cancelamentos antes da pandemia da Covid-19 e depois. O percentual de cancelamentos em relação à quantidade de projetos também tem uma diferença enorme entre os 2 primeiros editais e os 2 últimos. Já em relação aos editais 2020/2021, foram solicitados 99 pedidos de cancelamento. Entre um ano e outro, durante a pandemia, houve um aumento de 18% na quantidade de projetos cancelados, fato que reflete ainda mais as dificuldades dos estudantes em realizar suas pesquisas de forma remota e sem acesso à infraestrutura, instalações e contatos com o orientador e equipes de pesquisa.

Figura 9 – Gráfico de cancelamento x quantidades de projetos por ano



Fonte: Elaborado pela autora (2022), com base nos resultados dos questionários, informado pelos servidores do Programa.

Conforme apresentado nos gráficos das Figuras 8 e 9, portanto, a quantidade de cancelamentos foi muito maior a partir do edital 2019/2020, já em contexto de pandemia, do que os editais anteriores. Seguem alguns exemplos das justificativas dadas para os cancelamentos por professores do ProIC.

“Por causa da pandemia, não conseguimos ter uma comunicação efetiva e, o que é mais importante, no início das aulas a aluna [...] acabou ficando doente com o coronavírus o que fez com que ela ficou fora dos estudos (e do projeto do PIBIC) por alguns meses” (PROFESSOR A, 2020).

“Peço o cancelamento do projeto de IC do aluno [...]. Devido a suspensão do calendário e a pandemia de Covid-19, o aluno não conseguiu dar procedimento aos estudos e fazer os seminários” (PROFESSOR B, 2020).

“[...] envio em anexo dois formulários e relatórios de cancelamento de alunas que alegam não terem conseguido finalizar a pesquisa por consequências financeiras e mentais diante do contexto da pandemia” (PROFESSOR C, 2020).

“A aluna foi muito responsável com as demandas do projeto de pesquisa e seu plano de atividades, mas a pandemia não permitiu que a referida discente finalizasse seu treinamento em taxonomia de fitoplâncton e, assim, o término do processamento de suas amostras” (PROFESSOR D, 2020).

5 CAPÍTULO 5 – PROPOSTA DE PRODUTO

Durante a pandemia, a Diretoria de Iniciação Científica precisou cuidar ainda melhor da gestão para poder atender bem à comunidade acadêmica e viabilizar todas as alterações e pedidos de cancelamento que foram demandados. A equipe técnica do ProIC conseguiu gerir todos os processos e atividades por e-mail. Porém, o atendimento e a gestão poderiam ter sido ainda mais eficientes se a Diretoria tivesse um canal de comunicação para responder de forma mais rápida às demandas da comunidade que, em geral, tratam mais de dúvidas do que de atendimentos efetivos.

Em pesquisa realizada pela empresa multinacional *Amdocs* (LIMA, 2017), mais de 80% dos entrevistados confirmaram a preferência de conversar via chat, ao invés de por e-mail, por achar que o atendimento é mais humanizado. Segundo a *Movidesk*, o chat comercial é um canal de comunicação prático, direto e sem burocracia, mas que mantém um atendimento personalizado, algo muito importante para o usuário.

Tendo em vista o atendimento remoto realizado durante a pandemia e a efetividade dos atendimentos, a proposta de produto dessa pesquisa é um chat para atendimento remoto.

O chat seria viabilizado por meio de um aplicativo do pacote da Microsoft 365, adquirido pela Universidade, que tem vários recursos a serem explorados pela comunidade. O aplicativo é o *Kaizala*, que prevê chat entre os funcionários e para a comunidade externa para responder perguntas rápidas e que não precisariam ser enviadas por e-mail. O aplicativo registra e salva as conversas dos chats por longos períodos.

A ideia do aplicativo é criar uma *web link* da página da web do grupo do ProIC no *Kaizala* e publicar no site do Programa na primeira página com a chamada de “pergunte aqui”, com horário comercial de 07h30min às 19h30min, como é o horário de atendimento do programa.

Como na equipe há 2 pessoas por turno, uma escala seria estudada para ter um atendente em cada horário para que o atendimento seja rápido e eficiente. O Blog *Movidesk* (IGNACZUK, 2019) (empresa de suport a chats empresariais) cita alguns dos benefícios do chat, bem como algumas das vantagens deste instrumento:

O atendimento via chat é bem visto pelos usuários e pode diminuir o tempo de resposta sobre questionamentos curtos e rápidos, sem que precise aguardar a resposta dos e-mails. A seguir algumas vantagens que as empresas enxergam nesse sistema:

1. Otimização de tempo;
2. Geração de dados;
3. Humanização do atendimento;
4. Aumento dos canais de contato;
5. Automação de respostas frequentes;
6. Redução de custos;
7. Aumento de produtividade;
8. Melhora na comunicação interna (IGNACZUK, 2019, s/p.).

A Universidade não possui fins lucrativos e não precisa tratar os alunos e docentes como clientes, mas pode otimizar os processos de trabalho e modernizar a comunicação. A pandemia e afora, o teletrabalho, entre outros, mostrou que quanto mais formas de atendimento, melhor. Sem contar que é uma forma de desafogar os e-mails institucionais.

Com o Kaizala é possível se criar grupos de transmissão para mandar informações e organizar atividades. Por exemplo, pode-se criar uma lista de informações aos orientandos dos editais 2021/2022 e disparar mensagens informativas de datas de envio de atividades ou uma lista com os bolsistas do CNPq e a data para aceitarem o termo de aceite. As possibilidades são imensas.

Grupo de transmissão Um grupo de transmissão tem pelo menos um administrador e um número ilimitado de assinantes. Em um grupo de transmissão, as mensagens ou ações enviadas pelos administradores ficam visíveis para todos os assinantes. Os assinantes interagem, comentando ou respondendo a qualquer mensagem ou ação enviada para o grupo. Os assinantes não podem ver outros assinantes do grupo. As respostas a ações são enviadas somente para os administradores, e não para outros assinantes (MICROSOFT, 2020, s/p.).

Como sugestão de grupos de transmissão podem-se montar os seguintes:

- **Grupo de transmissão com todos os orientandos e orientadores dos editais 2021/2022:** é constante a necessidade de enviar avisos aos participantes dos editais sobre atividades e avisos dos serviços essenciais.
- **Grupo de transmissão para os bolsistas que recebem pelo Cadastro de Pessoa Física (CPF):** esses alunos precisam ser avisados mensalmente do dia que a bolsa está disponível para saque na “boca do caixa”, por isso precisam ser avisados do dia exato;

- **Grupo Comitê institucional:** O comitê institucional precisa receber notificações sobre reuniões e avisos sobre as avaliações dos editais e dos congressos.

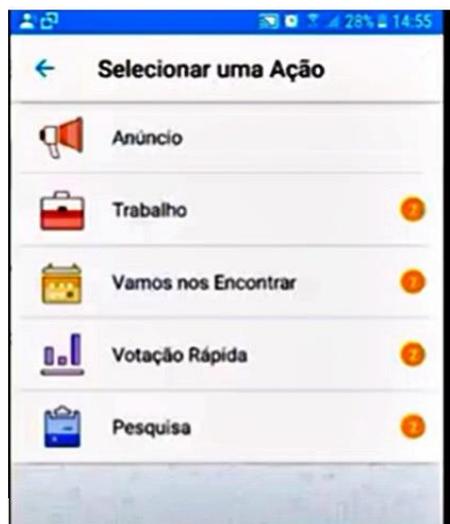
Pelo aplicativo é possível criar formulários para os grupos responderem a questionamentos rápidos, facilitando a coleta de dados e informações.

Pode-se realizar pesquisas em que as respostas aparecem para os usuários em tempo real. Por exemplo, perguntar aos alunos se eles preferem o congresso virtual ou presencial. Eles responderão e a quantidade aparecerá em tempo real para todos os usuários, de acordo com o que forem respondendo.

Pode-se enviar convites de eventos e o convidado poderá sincronizar com a sua agenda o lembrete. Por exemplo, mandar o convite para a cerimônia de premiação do congresso dia 18/11 às 15h – todas as pessoas do grupo receberão o lembrete do evento de acordo com o que for programado.

Com o aplicativo é possível verificar o que está sendo mais conversado nos grupos ou o que está sendo perguntado e ainda não foi respondido. Há uma função de pendentes que mostra o que falta resolver. Quando há uma pendência, aparece uma imagem, como a demonstrada abaixo (Figura 10):

Figura 10 – Exemplo de pendências no Kaizala



Fonte: MICROSOFT, 2020.

O melhor desse aplicativo é que a instituição já adquiriu e ele já consta no pacote da Microsoft disponível para os servidores e alunos.

6 CAPÍTULO 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto aos objetivos específicos podem ser destacados:

- a) Retratar o histórico e o desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica na Universidade de Brasília;
- b) Apresentar dados de evolução da gestão do programa de iniciação científica na UnB;
- c) Analisar as implicações que a Covid-19 suscitou no desenvolvimento dos planos de trabalhos dos bolsistas de Iniciação Científica;
- d) Criar um processo de informação e comunicação para o atendimento às demandas dos programas de Iniciação Científica na UnB.

Esta pesquisa resgatou os dados iniciais da Iniciação Científica no Brasil e na UnB, trazendo o histórico da criação no CNPq e os relatos com dados e informações da evolução dentro da Universidade.

Com a análise da importância da Iniciação Científica e o impacto da pandemia do Covid-19 sobre os processos de IC na Universidade de Brasília, ficou demonstrado que a pandemia da Covid-19 criou dificuldades para o desenvolvimento de muitos projetos. Mesmo assim, boa parte dos alunos adaptou-se sinergicamente à nova realidade e conseguiu finalizar seus projetos, seja por meio de alterações do tema, seja optando por estudar o próprio motivo das alterações devido à pandemia da Covid-19.

Inicialmente, podemos pensar que seria inviável realizar a Iniciação Científica com sucesso durante a pandemia. Mas, se considerarmos o conceito de Iniciação Científica segundo Massi (2010), infere-se que isso é possível: “Iniciação Científica, aqui entendida como o conjunto de experiências vivenciadas por alunos de graduação, vinculadas a um projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido sob a orientação de um docente” (MASSI, 2010, p. 11)

Ora, se pensarmos nesse conceito da IC, mesmo na pandemia é possível continuar a desenvolver o plano de trabalho, possibilitando ao aluno vivenciar a experiência da investigação. Obviamente, muitas vezes, de forma diferente do planejado, mas o aluno pode aprender mais sobre o tema, pesquisas na sua área, e se integrar com a equipe (de forma remota, com o uso de ferramentas digitais) e desenvolver muitas habilidades e competências que não desenvolveria se

cancelasse o projeto. Mesmo com todas as dificuldades que o isolamento social trouxe os orientandos continuaram envolvidos com as pesquisas.

Massi (2010) chama, ainda, a atenção sobre o conceito de IC para “a ideia de que as palavras Iniciação Científica podem ser substituídas pela Formação Científica, e estão associadas também a atividades como: Programas de treinamento, desenvolvimento de estudos sobre metodologia científica etc...” (MASSI, 2010, p. 14).

Na Metodologia Científica o aluno pode aprender como fazer e como estudar racional e organizadamente sobre um determinado tema. É fato que alguns alunos chegam ao final da Graduação com nível de escrita e de técnicas de pesquisa muito inferior ao desejado. É outro fato comprovado cientificamente que com a IC o orientando não termina o projeto da mesma forma que iniciou – ele atinge um novo nível de aprendizado.

Isso também tem contribuição efetiva dos orientadores que se esforçam para ensinar aos orientandos. Segundo bem coloca Ishii (2015, p. 94): “A forma como a orientação é praticada pode representar fator decisivo para o desenvolvimento do estudante durante o estágio”.

Sobre este propósito, Ishii (2015) destaca, ainda, que os alunos aprendem mais quando o orientador se mostra disponível, acessível e, por muitas vezes, quando oferecem atendimento individualizado.

A pesquisa revela que a orientação faz toda a diferença no aprendizado dos bolsistas e voluntários. Sem a orientação feita de forma adequada, o aluno precisa ser autodidata, pois do contrário não é capaz de incorporar todas as novas habilidades e competências proporcionadas pela IC no seu processo de aprendizagem

Sobre a o questionário que é aplicado aos alunos para identificação das dificuldades, pode-se perceber que foi construído com boa intenção, mas poderia ser melhor aplicado, buscando entender de forma mais pontual as dificuldades dos alunos. Além disso, as respostas ao questionário precisam ser trabalhadas para tentar sanar os problemas informados pelos alunos, mas o que se vê é que ainda não foi possível chegar a esse ponto, além de poder ser estudados os pontos fortes e fracos do Programa por meio desse questionário.

O formulário de cancelamento utilizado para solicitação também precisa ter perguntas mais precisas para possibilitar o entendimento dos motivos dos cancelamentos para que o Programa tenha um *feedback* dos motivos que levam os estudantes a abandonarem o projeto.

Como sugestão de produto foi indicado a criação de um chat para atendimento do público em momentos como o que tivemos de isolamento social, mas que também será muito utilizado para diminuir o tempo de atendimento e tornar as respostas mais eficazes e pessoais.

Como sugestão para futuras pesquisas indico a pesquisa do trabalho que é realizado nos laboratórios ou o mapeamento dos laboratórios utilizados para o desenvolvimento dos planos de trabalho da Iniciação Científica da UnB, e o levantamento e estudo dos temas mais abordados em cada área do conhecimento. Com isso é possível se saber quais áreas e departamentos estão sendo mais beneficiados e quais precisam de mais atenção para aumentar a participação no programa.

REFERENCIAS:

ARAÚJO, A. M. **A avaliação da eficácia do Programa Institucional de Bolsas de iniciação Científica (PIBIC):** estudo de caso em uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Orientador: Wagner Bandeira Andriola. 2018. 143 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2018.

BITTENCOURT, D. **Iniciação científica na Universidade de Brasília:** uma análise da política institucional no período 2011-2013. Orientador: José Vieira de Sousa. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

CANUTO, J. G; **Análise dos processos de gerenciamento dos Programas de Iniciação Científica da Universidade Federal de Itajubá: um estudo de caso.** Orientador: Fábio Favaretto. 2018. 288 f. Dissertação (Mestrado Administração Profissional) – Universidade Federal de Itajubá, Minas Gerais, MG, 2018.

CASSEL NETO, B. **Desempenho acadêmico dos ganhadores do Prêmio Jovem Pesquisador do Salão de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul 1989-2012.** Orientador: Edison Capp. 2018. 57 f. Dissertação (Mestrado em medicina) – Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, 2018.

CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. **Relatório a formação de novos quadros para CT&I:** avaliação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), 2017. Disponível em: <https://www.cgее.org.br/documents/10195/734063/PIBIC-pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

CNPq, Conselho Nacional de Pesquisa Científica. **Resolução Normativa CNPq N. 017/2006.** Disponível em: <https://uenp.edu.br/normas-ict/8682-resolucao-do-cnpq-017-2006/file>. Acesso em: 05 maio 2020.

CNPq, Conselho Nacional de Pesquisa Científica. **Programas Institucionais de Iniciação C&T.** 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict>. Acesso em: 21 fev. 2021.

CNPq, Conselho Nacional de Pesquisa Científica. **Bolsas e auxílios pagos.** 2020. Disponível em: http://dadosabertos.cnpq.br/pt_BR/dataset/bolsas-e-auxilios-pagos-ano-2020/resource/c62837e9-4445-48a6-a782-e1b04eacab0d?inner_span=True. Acesso em: 21 fev 2021.

COELHO FILHO, M. S. **A iniciação científica como elemento articulador do processo de educação científica no curso de pedagogia, a partir de narrativas de professores em formação da Universidade do Estado do Amazonas.** Orientador: Amarildo Menezes Gonzaga. 2012. 91 f. (Dissertação Mestrado em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia, da Universidade do Estado do Amazonas) – UEA, Universidade do Amazonas, Pólo Parintins, AM, 2012.

COSTA, A. **Aventura compartilhada: análise da interação entre a atividade de iniciação científica e o processo de comunicação científica do professor orientador**. Orientador: Adilson Luiz Pinto. 2017. 355p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação do Centro de Ciências da Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, RS, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CRUZ, T. **Os primeiros passos na aventura de fazer ciência: a iniciação científica como espaço de formação em serviço social**. Orientador: Roberta Ferreira Coelho de Andrade. 2019. 205p. Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Sustentabilidade) – Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, Amazonas, AM, 2019.

DANTAS, E. H. **Formação de recursos humanos para a pesquisa: avaliação do impacto do Programa Institucional de Bolsas De Iniciação Científica na Pós-Graduação da UFRN**. Orientador: Cinara Maria Leite Nahra. 2019. 87 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Processos Institucionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Rio Grande do Norte, RS, 2019.

FAVA-DE-MORAES, F.; FAVA, M. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. **Perspectiva**, v. 14, n. 1, p. 73-77, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IGNACZUK, C. Atendimento via chat: um guia para aproveitar o recurso ao máximo. **Movidesk**, 2019. Disponível em <https://conteudo.movidesk.com/atendimento-via-chat/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

ISHII, I. **A iniciação científica como prática pedagógica na formação de estudantes de farmácia**. Orientadora: Myriam Krasilchik. 2015. 298 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2015.

LIMA, L. G. A. **A influência da iniciação científica sobre a pós-graduação: um estudo de caso sobre tempo, idade de titulação e produção científica**. Orientador: Diogo Onofre Gomes de Souza. 2016. 47 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, RS, 2016.

LIMA, M. Em época de chatbots, consumidores preferem atendimento humano. **Consumidor Moderno**, São Paulo, 2017. Disponível em <https://www.consumidormoderno.com.br/2017/10/03/chatbots-consumidores-preferem-humano/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MASSI, L., Queiroz, S. **Iniciação científica no ensino superior – funcionamento e contribuições**. 1.ed. São Paulo: Editora Átomos, 2010.

MICROSOFT. **Saber mais sobre os grupos no Kaizala**. 2020.

Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/topic/saber-mais-sobre-os-grupos-no-kaizala-69f7d19c-f734-4a33-b963-1ae4f3db4298>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MOURA, Daiana De Nez. **Contribuições do PIBIC/CNPQ para a constituição do habitus de pesquisador**. Orientador: Elcio Cecchetti. 2018. 70 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2018.

NOVAIS, G. **Programa de Iniciação Científica da universidade de Brasília: uma análise da concentração, do diferencial para ingresso no mercado de trabalho e na Pós-graduação, no período de 2004 a 2018**. Orientador: André Nunes. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública), Brasília, DF, 2020.

PINHO, M. J. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 03, p. 658-675, nov. 2017. doi: 10.1590/S1414-40772017000300005

ProIC, Programa de Iniciação Científica. **Editais Programa de Iniciação Científica**. 2021/2022. Disponível em: http://proic.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=598&Itemid=333. Acesso em: 12 dez. 2021.

ProIC, Programa de Iniciação Científica. **Memória de iniciação científica**. 2021. Disponível em: http://proic.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=700:memoria-da-iniciacao-cientifica&catid=152&. Acesso em: 12 dez. 2021.

ROCHA, J. G.; RODRIGUES, C. K. S. Projeto de Iniciação Científica: uma proposta de processo. **Universitas Gestão e TI**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 93-104, jan./dez. 2017.

SANTOS, T. J. **A linguagem revelando o desenvolvimento do pesquisador da prática da iniciação científica**. Orientador: Eliane Gouvêa Lousada. 2016. 375 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2016.

SANTOS JUNIOR, J. C. **Análise dos impactos dos programas de bolsas de iniciação científica na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB**. Orientador: Reginaldo Souza Santos. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, 2017.

SEMINÁRIO DE PESQUISA NA GRADUAÇÃO. Você pesquisa? Então... mostra!: seminário de pesquisa na graduação, 30 de janeiro a 1º de fevereiro de 1991. **Anais**. Brasília: Universidade de Brasília, 1992.

SILVA, J. P. **A participação dos atores universitários: um estudo de caso do Salão de Iniciação Científica da UFRGS**. Orientadora: Maria Elly Herz Genro. 2015.

150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.

SOARES, M. **A prática da pesquisa no ensino superior: a iniciação científica como mediação da aprendizagem significativa**. Orientador: Antonio Joaquim Severino. 2016. 159 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, 2016.

UnB, Universidade de Brasília. Ato da reitoria Nº 0392/2020. Suspende as atividades administrativas presenciais durante a vigência do Decreto nº 40.509, de 11 de março de 2020, ou de outras normas de conteúdo similar, em decorrência dos impactos no funcionamento da Universidade de Brasília. **Boletim de Atos Oficiais da UnB, 2020a.**

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO – 1ª ATIVIDADE
OBRIGATÓRIA DO ProIC – 2019/2020**

Questionário de Acompanhamento - 1ª atividade obrigatória do ProIC- 2019/2020

Caros/as Alunos/as de IC,

Visando agilizar o processo de acompanhamento dos projetos e colher informações para gerenciamento do ProIC, ao mesmo tempo em que se busca garantir a execução das atividades previstas nos Editais, segue o questionário de acompanhamento. O prazo para preenchimento e envio é de 09/03 a 30/03/2020.

***Obrigatório**

1. E-mail *

Informações Pessoais do estudante

2. Nome Completo *

3. Matrícula *

4. CPF *

Sobre o plano de trabalho

06/01/2022 19:22

Questionário de Acompanhamento - 1ª atividade obrigatória do ProIC- 2019/2020

5. Edital de participação *

Marcar apenas uma oval.

- PIBIC
- Ações Afirmativas
- PIBITI

6. Título do plano de Trabalho *

7. Assinale as etapas previstas no cronograma do plano de trabalho que já foram realizadas: *

Marque todas que se aplicam.

- Etapa 1
- Etapa 2
- Etapa 3
- Etapa 4
- Etapa 5
- Etapa 6
- Etapa 7
- Etapa 8
- Etapa 9
- Etapa 10
- Etapa 11
- Etapa 12

Questionário de Acompanhamento

06/01/2022 19:22

Questionário de Acompanhamento - 1ª atividade obrigatória do ProIC- 2019/2020

8. Você tem algum problema relacionado à execução de seu Plano de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Não .

Sim.

Sobre os problemas com o Projeto

9. Assinale quais são os problemas encontrados no desenvolvimento de seu trabalho:

Marque todas que se aplicam.

Tenho dificuldade para elaborar a revisão bibliográfica e encontrar trabalhos sobre o tema da pesquisa.

O problema e os objetivos do trabalho ainda não está claro para mim.

Não sei fazer referências, citações, elaborar tabelas, gráficos, quadros.

Os equipamentos e materiais previstos para a pesquisa não estão disponíveis.

Tenho dificuldade para a definição da metodologia da pesquisa;

Desconheço sobre as normas para elaboração do Relatório e do Resumo.

10. Outro problema. Descreva-o:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO – 1ª ATIVIDADE
OBRIGATÓRIA DO ProIC – EDITAIS 2019/2020**

Questionário de Acompanhamento - 1ª atividade obrigatória do ProIC- Editais 2020/2021

Caros/as Alunos/as de IC,

Visando agilizar o processo de acompanhamento dos projetos e colher informações para gerenciamento do ProIC, ao mesmo tempo em que se busca garantir a execução das atividades previstas nos Editais, segue o questionário de acompanhamento. O prazo para preenchimento e envio é de 08 a 28/02.

***Obrigatório**

1. E-mail *

Informações Pessoais do estudante

2. Nome Completo *

3. Matrícula *

4. CPF *

Sobre o plano de trabalho

06/01/2022 19:21

Questionário de Acompanhamento - 1ª atividade obrigatória do ProIC- Editais 2020/2021

5. Edital de participação *

Marcar apenas uma oval.

- PIBIC
- Ações Afirmativas
- PIBITI

6. Título do plano de Trabalho *

7. Assinale as etapas previstas no cronograma do plano de trabalho que já foram realizadas:

Marque todas que se aplicam.

- Etapa 1
- Etapa 2
- Etapa 3
- Etapa 4
- Etapa 5
- Etapa 6
- Etapa 7
- Etapa 8
- Etapa 9
- Etapa 10
- Etapa 11
- Etapa 12
- Outra. Caso o plano tenha sofrido alterações, o orientador deve enviar um novo plano para pibicunb@gmail.com

Questionário de Acompanhamento

06/01/2022 19:21

Questionário de Acompanhamento - 1ª atividade obrigatória do ProIC- Editais 2020/2021

8. Você tem algum problema relacionado à execução de seu Plano de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

Não .

Sim.

Sobre os problemas com o Projeto

9. Assinale quais são os problemas encontrados no desenvolvimento de seu trabalho:

Marque todas que se aplicam.

Tenho dificuldade para elaborar a revisão bibliográfica e encontrar trabalhos sobre o tema da pesquisa.

O problema e os objetivos do trabalho ainda não está claro para mim.

Não sei fazer referências, citações, elaborar tabelas, gráficos, quadros.

Os equipamentos e materiais previstos para a pesquisa não estão disponíveis.

Tenho dificuldade para a definição da metodologia da pesquisa;

Desconheço sobre as normas para elaboração do Relatório e do Resumo.

10. Outro problema. Descreva-o:

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários